



PUC-SP e Instituto João Paulo II firmam convênio para estudos sobre Matrimônio e família

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Baldassare Reina, Vigário Geral para a Diocese de Roma, ao lado do Cardeal Scherer, após ministrar a Aula Inaugural de 2026 da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção

Entre os dias 11 e 13, o Cardeal Baldassare Reina, Vigário Geral do Papa Leão XIV para a Diocese de Roma e Grão-chanceler do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família, visitou a Arquidiocese de São Paulo.

Ele ministrou a Aula Inaugural de 2026 da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção da PUC-SP. Na ocasião, foi assinado por ele e pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Chanceler da pontifícia universidade, um convênio de cooperação

acadêmica entre a Faculdade de Teologia e o Pontifício Instituto Teológico, com o objetivo de fortalecer a colaboração em ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas ao Matrimônio, à família e aos desafios contemporâneos da vida familiar.

Páginas 10 e 11

Encontro com o Pastor

Mediante a recepção da fé no Batismo, passa-se das trevas à luz de Cristo

Página 2

Editorial

As penitências são maneiras pelas quais buscamos converter o coração a Deus

Página 4

Espiritualidade

Como Jesus Cristo, todos nós temos uma 'cruz' no meio do caminho

Página 5

Projeto Dandara proporciona moradia digna a famílias na periferia da capital paulista

Página 9

Papa enfatiza que a prevenção de abusos é expressão do cuidado da Igreja com os fiéis

Página 20



Reprodução

São José: pai espiritual, modelo de santidade e grande intercessor

Celebrada em 19 de março, a Solenidade de São José convida os cristãos a contemplar aquele que Deus escolheu para ser o esposo da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus, vivendo uma missão única na história da salvação: proteger a Sagrada Família e colaborar diretamente com o mistério da Encarnação.

Apesar do silêncio que o envolve nas Escrituras, sua figura exerceu enorme influência na espiritualidade cristã. Ao longo dos séculos, santos, doutores da Igreja e papas recorreram a São José como pai espiritual, modelo de vida interior e intercessor, entre os quais Santo Afonso Maria de Ligório, São Francisco de Sales, São Jerônimo, Santo Agostinho, São João Crisóstomo, Santa Teresa d'Ávila, Santa Faustina Kowalska e Santa Teresinha do Menino Jesus.

Página 12



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Das trevas para a luz

As festas da liturgia católica são organizadas pela Igreja de maneira pedagógica para celebrar os mistérios da fé e promover a evangelização. Não fazem referência a eventos isolados, mas são itinerários da fé anunciada, professada e celebrada. Por isso, são expressões muito ricas da fé vivida pela Igreja.

A Quaresma não é um tempo litúrgico fechado sobre si mesmo, só para fazer penitência, sem outra referência. A penitência, certamente, é feita e os exercícios quaresmais do jejum, esmola e oração são fortemente recomendados em vista da nossa conversão a Deus e como preparação à celebração da Páscoa, que é o centro da liturgia cristã. Nela, celebramos o mistério do sofrimento, morte e ressurreição de Jesus e, também, a nossa participação na paixão, morte e ressurreição de Jesus mediante o Batismo.

É por isso que a Quaresma traz muitas referências ao Batismo, para

que os que devem ser batizados na Páscoa se preparem para a boa recepção do Batismo e os que já foram batizados se preparem para renovar as promessas feitas no Batismo e revivê-las de maneira renovada a cada Páscoa. Na celebração da Vigília Pascal, na noite do Sábado Santo, realizam-se batizados e se renovam solenemente as promessas do Batismo a cada ano. É uma celebração muito rica e, geralmente, ainda pouco participada. Seria muito bom se, na Vigília Pascal, nossas igrejas se enchessem e os fiéis participassem com fé e entusiasmo dessa que é “a mãe de todas as vigílias”.

A liturgia do 4º Domingo da Quaresma traz fortes referências batismais. A passagem do Evangelho sobre a cura do cego de nascença é uma riquíssima catequese batismal. O cego não enxergava e vivia nas trevas. Jesus curou-o e ele começou a ver claramente. É aquilo que se passa no Batismo mediante a recepção da fé: a passagem das trevas para a luz de Cristo. Os fariseus questionam a cura do cego e ele precisa afirmar e testemunhar a sua cura, defendendo também aquele que o curou, Jesus, que não é um pecador, mas alguém enviado por Deus para curar as cegueiras da humanidade. Por fim, o cego curado fez a profissão clara da fé em Jesus Cristo, Filho do Homem,

Filho de Deus. É a fé em Jesus que faz passar das trevas para a luz, da morte para a vida. Jesus é a luz do mundo e quem O segue não anda nas trevas (cf. Jo 9,1-41).

No Batismo, recebemos uma vela acesa, simbolizando a luz de Cristo dada a todo aquele que professa a fé. Quem é batizado é iluminado pela luz de Jesus e deve fazer brilhar essa luz ao longo de toda a vida. Foi o que o cego de nascença fez, com coragem e decisão. Quem é batizado deve zelar para que essa luz não se apague, a fé não se perca e não haja retorno à vida nas trevas, mediante o pecado, longe de Deus. E se, no peregrinar da vida, acontece de retomar o caminho das trevas, existe sempre a possibilidade de sair das trevas e voltar para a luz, mediante a conversão e a busca da misericórdia de Deus. A Quaresma traz o chamado a rever a vida, para dar-nos conta se estamos nas trevas ou se vivemos na luz de Cristo.

A 2ª leitura do 4º Domingo da Quaresma foi exatamente nessa mesma direção (cf. Ef 5,8-14). São Paulo exortava os cristãos da comunidade de Éfeso a permanecerem firmes e perseverantes na graça do Batismo: “Outrora éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor. Vivei como filhos da luz”. Pelo Batismo, os pagãos passaram à fé em Cristo e à vida nova segundo o Evangelho. Foi uma pas-

sagem das trevas para a luz. Agora, como batizados, os cristãos devem esforçar-se para viver de acordo com essa nova condição de “filhos da luz”. O autor da Carta aos Efésios é bem concreto, indicando quais são os frutos da luz: bondade, justiça, verdade e tudo o que está de acordo com a vontade de Deus. E as obras das trevas também são conhecidas: toda forma da maldade, injustiça e desonestidade, o que é contrário à verdade, à vontade de Deus e fere a dignidade humana e a de quem é filho da luz.

O Prefácio da missa do 4º Domingo da Quaresma tem uma passagem bonita, que sintetiza mais uma vez essa “passagem/páscoa” que se realiza mediante a fé em Cristo e o Batismo: “Pelo mistério da encarnação, Jesus conduziu à luz da fé a humanidade que caminhava nas trevas e elevou à dignidade de filhos e filhas os nascidos na escravidão do pecado, fazendo-os renascer nas águas do Batismo”.

De fato, o Batismo é nossa participação na morte de Cristo, morte ao pecado e ao homem velho, que são “sepultados com Cristo” nas águas do Batismo; e, também, é participação na ressurreição de Jesus, mediante a vida nova recebida pela graça do Espírito Santo. A cada celebração da Páscoa, temos a ocasião de renovar-nos no dom incomensurável do Batismo e da vida cristã.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA





Beba com moderação.

Movimento Sacerdotal Mariano realiza cenáculo na Catedral da Sé



Movimento Sacerdotal Mariano

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

No sábado, 14, na Catedral da Sé, aconteceu o cenáculo anual arquidiocesano do Movimento Sacerdotal Mariano (MSM), iniciado com a récita do Santo Terço e a adoração ao Santíssimo, seguida da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano comentou que a Quaresma é um tempo propício para a purificação do co-

ração e a intensificação das práticas de fé. Lembrou, ainda, que o Senhor não se cansa de chamar a cada um para que retome o caminho da escuta e da obediência, da prática do amor e da misericórdia. O Movimento Sacerdotal Mariano existe há mais de 50 anos e se expandiu pelos cinco continentes, tendo sido promovido pessoalmente pelo padre italiano Stefano Gobbi (1930-2011), que durante uma peregrinação a Fátima, Portugal, em maio de 1972, teve a inspiração de iniciar

um movimento para rezar pelos padres e formar com eles um grupo de consagrados ao Imaculado Coração de Maria. Padre Stefano Gobbi é autor do livro azul “Aos Sacerdotes, Filhos Prediletos de Nossa Senhora”. O MSM tem o propósito de ajudar os sacerdotes a serem fiéis e santos por meio de sua consagração ao Imaculado Coração de Maria. Também realiza cenáculos de oração nas casas e igrejas. (Colaborou: Otávio Piva)

Cardeal Scherer preside missa em ação de graças pelos 25 anos de ordenação episcopal do Cardeal Fernando Filoni

CAV. PADRE MANOEL VIANA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 15, na Paróquia Assunção de Nossa Senhora, Decanato São Tomé, foi celebrada a missa em ação de graças pelos 25 anos de ordenação episcopal do Cardeal Fernando Filoni, Grão-Mestre da Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém (OESSJ). A celebração reuniu membros da Ordem e fiéis em comunhão com as comemorações

que ocorrerão em Roma na quinta-feira, 19, e que contarão com a presença do jubilando. A celebração eucarística foi presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo e Grão-Prior da Ordem na Arquidiocese, tendo entre os concelebrantes o Padre Juarez de Castro, Pároco, e sacerdotes integrantes da Ordem. A iniciativa da missa partiu do Cavaleiro Mauro de Souza Paraíso, Lugar-Te-

nente da Lugar-Tenência da OESSJ-São Paulo, juntamente com o Cavaleiro Dr. Manuel R. Tavares de Almeida Filho, membro do Grão-Magistério da Ordem. O momento foi vivido como expressão de comunhão com toda a Ordem Equestre do Santo Sepulcro de Jerusalém, que rende graças a Deus pelo dom da vida e do ministério do Cardeal Filoni. Com uma longa trajetória de serviço à Igreja, o Cardeal Fernando Filoni atuou por cerca de três anos na Nunciatura

Apostólica no Brasil e atualmente exerce a missão de Grão-Mestre da Ordem Pontifícia, cuja finalidade é apoiar o Patriarcado Latino de Jerusalém e sustentar a presença cristã na Terra Santa, especialmente por meio das iniciativas e contribuições de seus membros. A celebração foi também um momento de oração pela missão da Igreja na Terra Santa e de renovação do compromisso dos membros da Ordem com o apoio às comunidades cristãs naquela região.

Atos da Cúria

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 11/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco** da **Paróquia São José do Maranhão**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Arlindo Teles Alves**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 06/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial** da **Paróquia Santo Eduardo**, no bairro do Brás, Decanato São Paulo, Região Episcopal Sé, o **Reverendíssimo Padre Geraldo Pedro dos Santos**, “até que se mande o contrário”.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE VIGÁRIO PAROQUIAL

Em 27/02/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Santo Antônio de Lisboa**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, do **Reverendíssimo Padre Cristian Uptmoor**, “até que se mande o contrário”.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 11/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico do Curso de Teologia – Agentes Pastorais - CTAP** da **Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre João Gabriel Galhoti Pinto**, SDB, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Litúrgica** da **Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre Dom André Alves dos Santos**, OSB, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico dos Ministros Extraordinários das Exéquias da Região Episcopal Lapa**, o **Diácono Cláudio Bernardo da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico dos Ministros Extraordinários das Exéquias da Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre Flávio Helington da Silva**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Animação Bíblica** da **Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre João Gabriel Galhoti Pinto**, SDB, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Carcerária** da **Região Episcopal Lapa**, o **Reverendíssimo Padre Benedito Aparecido Maria de Borba**, pelo período de **02 (dois) anos**.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE ECLESIASTICO DE PASTORAL

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Animação Missionária**, do **Reverendíssimo Padre João Carlos Dechamps de Almeida**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Cáritas** da **Região Episcopal Lapa**, do **Diácono Antonio Geraldo de Sousa**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Pastoral da Pessoa Idosa**, do **Reverendíssimo Padre Fabrício Mendes de Moraes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Pastoral das Secretárias** da **Região Episcopal Lapa**, do **Reverendíssimo Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Pastoral do Dízimo** da **Re-**

gião Episcopal Lapa, do **Diácono Marcos Adriano de Sousa**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Pastoral Vocacional**, do **Reverendíssimo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico da Campanha da Fraternidade**, do **Reverendíssimo Padre João Carlos Dechamps de Almeida**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico do Encontro de Casais com Cristo** da **Região Episcopal Lapa**, do **Reverendíssimo Padre Fabrício Mendes de Moraes**, pelo período de **02 (dois) anos**.

Em 10/03/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Assistente Eclesiástico do Movimento de Schoenstatt** da **Região Episcopal Lapa**, do **Reverendíssimo Padre Lucas Antônio Silva Martinez**, pelo período de **02 (dois) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ASSISTENTE PASTORAL

Em 11/03/2026, foi nomeado e provisionado como **Assistente Pastoral** da **Paróquia Santa Bernadete** no bairro Vila IVG, Decanato Santa Maria Madalena, Região Episcopal Belém, o **Diácono Seminarista Gilson Ricardo dos Santos Pereira**, pelo período de **01 (um) ano**.

NOMEAÇÃO DOS MEMBROS DA CÂMARA ECLESIASTICA DE INTRUÇÃO PROCESSUAL DA REGIÃO EPISCOPAL SANT'ANA

Em 06/03/2026, foram nomeados e provisionados como membros da **Câmara Eclesiástica de Instrução Processual** da **Região Episcopal Sant'Ana** os **AUDI-TORES: Padre Osvaldo Bisewski** (Coordenador da Câmara); **Padre Aloizio José Nunes de Azevedo Junior**; **Padre Mauro Negro**, OSJ; **Padre Severino dos Ramos Lima Araújo** e **Srta. Hendel Dayane de Souza Lima**, e **NOTÁRIOS: Diácono Permanente José Fernando Albuquerque**

Vides; Diácono Permanente Leandro Pereira Duarte; Diácono Permanente Marcelo dos Reis; Diácono Permanente Wagner Gomes Coelho e Srta. Gabriela Moura da Silva, pelo período de **03 (três) anos**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 07/03/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Nossa Senhora das Dores e São Peregrino**, no bairro Ipiranga, Decanato São Marcos, Região Episcopal Ipiranga, ao **Reverendíssimo Frei Gilson M. de Lima Freitas**, OSM.

Em 07/03/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no bairro Jardim Princesa, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Antônio Cláudio Neres Souza**, CRL.

Em 07/03/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Imaculado Coração de Maria**, no bairro Jardim Princesa, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Evandro Marques Pereira**, CRL.

Em 08/03/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco** da **Paróquia São Rafael**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Rafael Maria Borges de Oliveira**, CRSP.

Em 08/03/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia São Rafael**, no bairro Mooca, Decanato Santa Maria e São José, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Fernando Maria Mizael Barbosa**, CRSP.

Em 08/03/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial** da **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, no bairro Parque Edu Chaves, Decanato São Matias, Região Episcopal Sant'Ana, ao **Reverendíssimo Padre Denis Oliveira Alves**.

Editorial

A penitência quaresmal

No tempo da Quaresma, a Igreja reforça frequentemente a necessidade de se fazer penitências, geralmente enfatizando o papel do jejum. Este, juntamente com a oração e a esmola, compõe a “tríade” que guia os fiéis no período de preparação para a Páscoa, auxiliando-os a crescer na intimidade com Cristo e a se configurar a Ele. Entretanto, para muitos fiéis, essa prática ainda é vista como algo ultrapassado, não mais necessário na atualidade. Ainda que aqueles que reproduzem esse pensamento possam ter, em seu íntimo, boas intenções, ele provém, na verdade, de um desconhecimento do sentido espiritual da penitência e dos efeitos que ela é capaz de produzir. Nesse sentido, é válido recordar o porquê de os cristãos, ao longo da história, sempre adotarem tal prática.

Primeiro, é importante recordar o que é a penitência. De forma sim-

ples, ela pode ser definida como o ato de realizar atividades que vão contra a nossa vontade, visando a conquistar algum benefício espiritual. Via de regra, as penitências estão muito ligadas ao perdão – geralmente parcial – das penas dos pecados, motivo pelo qual após o fiel confessar-se o sacerdote geralmente indica alguma oração ou atitude que o penitente precisa fazer. Todavia, a razão não se esgota somente nisso. Pelo contrário, nesse caso o papel que ela possui é principalmente o de criar as disposições interiores necessárias para que aquela pessoa não volte mais a pecar, cresça em virtudes e torne-se íntima de Deus.

Da mesma forma que ocorre no sacramento da Reconciliação, a penitência continua tendo o mesmo objetivo quando ocorre fora dele. Ao longo de toda a Quaresma, somos lembrados dessa verdade nos Prefácios rezados nas Santas Missas.

Quanto ao jejum, por exemplo, a liturgia afirma que “pelo jejum quaresmal, corrigis os nossos vícios, elevais nosso espírito e nos dais força e recompensa”. A abstinência, por sua vez, não é limitada a um sacrifício pessoal, mas visa também ao crescimento da generosidade: “Vós quisesstes que vos rendêssemos graças por meio da abstinência, para que, por ela, nós, pecadores, moderemos nossos excessos, e, partilhando o alimento com os necessitados, sejamos imitadores da vossa bondade”.

Em todos os casos, a mesma verdade se repete: as penitências são uma maneira pelo qual, por meio de ações exteriores, buscamos converter o coração. Em si mesmas elas não são um fim, mas apenas um meio para uma verdadeira transformação interior. E, embora ocorram no íntimo de nossa alma, observamos seus efeitos cotidianamente em nossa vida ordinária: suportamos com mais paciência os

defeitos alheios, fortalecemos nossa vontade frente às dificuldades, aumentamos nossa generosidade com as pessoas ao nosso redor. Em suma, a penitência abre portas para que nos desprendamos de nós mesmos e possamos viver os dois maiores mandamentos: amar a Deus sobre todas as coisas e o próximo como a si mesmo.

Por isso, enquanto nos preparamos ansiosamente para viver a Páscoa, que nós utilizemos este tempo com sabedoria e conquistemos grandes frutos interiores. Sofrer voluntariamente para progredir em santidade é uma forma bela e nobre de vivermos a vocação cristã, além de fazer-nos solidários com Cristo sofredor na Cruz. Portanto, que cada um faça um exame de consciência sobre um aspecto que gostaria de melhorar em sua vida e usufrua desse período como próprio para se penitenciar e receber as graças de Deus para a nossa perfeição.

Opinião

Migração e moradia

PADRE ALFREDO JOSÉ GONÇALVES, CS

Neste ano, a Campanha da Fraternidade (CF 2026) nos convida a refletir sobre o tema da moradia. Embora a temática esteja umbilicalmente entrelaçada com o fenômeno migratório, este, por si só, não explica a precariedade em que vive boa parte da população brasileira. Múltiplos fatores entram em jogo quando se analisa o déficit habitacional no Brasil, o qual, de acordo com os estudos mais confiáveis, gira em torno de 6 milhões de unidades.

O êxodo rural das últimas décadas levou milhões de brasileiros às cidades, além da chegada de novos imigrantes. A falta de moradia, porém, se agrava sobretudo pela estrutura agrária concentracionista, seja no meio rural, seja no meio urbano, bem como pela falta de políticas públicas voltadas aos camponeses, de um lado, e, de outro, à população urbana de baixa renda.

Além disso, se a imagem do cartaz da CF 2026 chama nosso olhar para a população de rua, o foco da Campanha é bem mais abrangente. Inclui, por exemplo, as pontas de rua, periferias extremas e áreas degradadas; os sórdidos porões e cortiços abarrotados no coração de tantas cidades; as ocupações de



sem-teto e assentamentos; os morros e os mangues, estes sujeitos a enchentes, aqueles a deslizamentos e tragédias; as favelas e casebres de lona nos centros das grandes cidades. Também inclui a mercantilização do direito à moradia, o que eleva abusivamente o preço dos terrenos e dos aluguéis, além de estimular o frenesi pela especulação imobiliária, tanto da terra urbana quanto da construção de novos apartamentos.

Esse ciclo perverso e excludente entre o crescimento dos serviços públicos na geografia urbana,

por uma parte, e o encarecimento dos custos habitacionais, por outra, continua expulsando os moradores para os limites da cidade. Confinados, não raro, em áreas de mananciais, nas quais é proibido construir. Ocorre que a dor, a fome e a carência não cabem nas leis férreas do lucro e do capital. O resultado não pode ser outro: chega a estação de metrô ou banco, chega o hospital ou supermercado, chega a escola, a creche ou o posto de saúde... e o pobre tem de sair. Os preços da terra, do aluguel e da casa do- bram ou triplicam. Parafraseando

Shakespeare, impõe-se a pergunta imperiosa: comer ou morar, eis a questão? Torna-se impossível competir com as grandes empresas e empreiteiras, resta esperar pela distribuição das migalhas.

O ato de morar com dignidade, de resto, comporta não apenas uma casa como tal – teto, paredes e piso, portas e janelas – mas o conjunto do seu *entorno*. Entram aqui as redes de água potável, esgoto e asfalto; a oferta de transporte coletivo; os serviços de educação, saúde, alimentação; a instalação elétrica e a internet; o nível de arborização. A este respeito, no município de São Paulo, por exemplo, bastaria confrontar os jardins com os extremos das regiões Norte, Sul e Leste. “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), diz o lema da CF 2026. No Mistério da Encarnação, a gruta de Belém constitui um símbolo de duplo sentido. Ao mesmo tempo em que revela a todo forasteiro a provisoriade da casa terrena, durante a passagem pela face do planeta, aponta a solidez do Reino de Deus como casa definitiva e eterna.

Padre Alfredo José Gonçalves, da Pia Sociedade dos Missionários de São Carlos, é Vice-presidente do SPM (Serviço Pastoral dos Migrantes) da CNBB

Comportamento

Pais, não deixem de ser o porto seguro dos filhos

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Qualquer um de nós que tenha um olhar minimamente atento, perceberá rapidamente uma grande tragédia que se instaura em nossos dias: filhos, desde muito pequenos, falam de modo desrespeitoso com seus pais. Discutem tudo, se manifestam enfrentando-os, crescem percebendo-se como merecedores de tudo o que lhes é oferecido generosamente pelos pais, aliás, tratam os pais como se tivessem obrigação disso.

No entanto, é muito importante tomarmos consciência de que isso não é culpa deles, nem acontece porque são uma geração difícil, mas sim porque não estão sendo ensinados a respeitar, não estão aprendendo a ser gratos, não estão sendo formados com a verdadeira e necessária autoridade que os pais precisam exercer sobre os filhos para que sejam pessoas de bem.

Pais, que deveriam ser para os filhos referência segura e inspiradora, estão perdidos e despreparados para isso.

Em primeiro lugar, os pais têm

difficuldade de manterem-se presentes – olhando verdadeiramente para os filhos, ouvindo-os, fazendo refeições sem distrações externas, fazendo dos momentos de convívio, ocasiões de verdadeira presença. A presença alimenta o vínculo, fortalece o amor e faz crescer a admiração, mas exige empenho, exige deixar de lado o celular, o jogo, as preocupações de trabalho e colocar-se à serviço, doar-se verdadeiramente; sair de si, coisa muito difícil hoje em dia, pois somos cada vez mais seres de muitos direitos e poucos deveres, muito menos quando se trata de um dever de entrega “gratuita”.

Além disso, outras atitudes dos pais modernos, criam os vícios na relação:

- **Tratar os filhos, desde muito pequenos, como se fossem capazes de escolhas.** Queridos, entendam: crianças nascem débeis, incapazes, precisam aprender tudo. Quando as tratamos como capazes de escolher o melhor para si, estamos colocando-as no lugar de adultos e isso as deixa extremamente inseguras. Nós, adultos,

de quem elas esperam orientação segura, estamos abandonando o posto e deixando-as entregues a sua própria imaturidade. Um verdadeiro abandono de incapazes.

- **Negociar com elas.** Esse segundo vício deriva do primeiro. Com quem nós negociamos? Eu mesma respondo: com iguais. Como podemos transmitir segurança e ordem para crianças se elas se percebem em condições de negociar tudo? Então, não há certeza na sua posição de orientador? Como adulto você não tem a capacidade de identificar a diferença entre o que a criança quer e o que ela realmente precisa, e assumir seu papel de fazer o que ela precisa para ser mais saudável física, afetiva, moral e intelectualmente? Imaginem a falta de admiração e respeito que tal atitude suscita nos filhos!

- **Ter medo de desagradar o filho.** Confesso que esse aspecto me assusta! Como imaginam ser possível compagnar uma boa formação do caráter, do juízo moral dos filhos, se não estiverem dispostos a não os desagradar?

É sabido que crescimento e amadurecimento se dão na frustração, no contato com os limites e pergunto sinceramente: quem de nós se agrada com frustrações? No entanto, no contato e superação delas, crescemos em todos os aspectos, inclusive em autoestima.

Esse medo dos pais modernos reflete o medo de não serem amados pelos filhos e, se ninguém ainda lhe contou, tomo a liberdade de contar eu mesma: pais não podem depender do amor dos filhos. Devem amá-los incondicionalmente, no entanto, sem medo de não haver correspondência. Ame muito e por isso faça o bem mesmo que o desagrade. Um dia, quando amadurecerem, compreenderão.

Por isso, pais queridos, reflitam, olhem para si mesmos e identifiquem em que ponto estão se desviando dessa missão tão importante de serem referências seguras para seus filhos. Eles e toda a sociedade agradecem.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Espiritualidade

No meio do caminho tinha uma cruz



**DOM ROGÉRIO
AUGUSTO
DAS NEVES**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO SÉ

A vida não obedece sempre às nossas expectativas! Imaginando que tivéssemos todas as alegrias e realizações que procuramos, crendo que nossos sonhos pudessem fazer poesia de nossos anseios profundos e belos, assim mesmo, haveria sempre alguma coisa a deslocar a nossa direção ou, pelo menos, tornar mais difícil a continuidade da história.

São Paulo Apóstolo queria que sua vida em Cristo pudesse estar livre de contrariedades e distrações, mas afirma que isso não foi possível e ele teria de se conformar com alguma coisa “fora do lugar” em sua vida terrena. Ele a chama de “espinho na carne”. Diz que esse espinho tinha uma utilidade. Servia para que ele não se orgulhasse das revelações que tinha. Dizia ele: “E para que a grandeza das revelações não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear, a fim de que eu não me torne orgulhoso” (2 Cor 12,7).

Paulo afirma que teria implorado a Deus que o aliviasse desse sofrimento, mas não foi atendido: “A

esse respeito, roguei três vezes ao Senhor que ficasse longe de mim. Mas o Senhor disse-me: ‘Basta-te a minha graça; pois é na fraqueza que a força se realiza plenamente’” (2Cor 12,8-9). Por fim, Paulo se conformou e assumiu plenamente aquela situação indesejada, concluindo: “Por isso, de bom grado, eu me gloriarei das minhas fraquezas, para que a força de Cristo habite em mim; e me comprazo nas fraquezas, nos insultos, nas dificuldades, nas perseguições e nas angústias por causa de Cristo. Pois, quando sou fraco, então sou forte” (2 Cor 12,9-10).

Por sua vez, o mestre Jesus também havia pedido, se fosse possível, para que o Pai o livrasse do seu iminente sofrimento da cruz, quando disse: “Meu Pai, se possível, que este cálice passe de mim. Contudo, não seja feito como eu quero, mas como tu queres” (Mt 26,39). Tanto o caráter enigmático do mencionado sofrimento de Paulo quanto a necessidade de conformar-se com sua realidade inevitável, assemelham-se muito àquilo que foi transmitido em um precioso poema de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) intitulado “No meio do caminho”, publicado pela primeira vez em 1928. O poeta fala ali de alguma dificuldade impressionante e inevitável, simbolizada por uma pedra: “No meio do caminho tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / tinha uma pedra / no meio do caminho tinha uma pedra. / Nunca me esquecerei desse acontecimento / na vida de mi-

nhas retinas tão fatigadas. / Nunca me esquecerei que no meio do caminho / tinha uma pedra / tinha uma pedra no meio do caminho / no meio do caminho tinha uma pedra”.

Entre os críticos, muitos consideram o texto demasiado simplório e repetitivo, outros o consideram genial e expressivo. O fato é que se trata de uma mensagem com a qual todos podem se identificar, porque parece que todo mundo deve sempre lembrar-se de que há uma pedra no caminho, conhecida apenas por quem a encontra no caminho da própria história. Em meio a tantas tentativas de interpretação do poema, alguns acham que “pedra” teria sido a maneira do poeta se referir a uma “perda” recente, a de seu filho falecido logo após o nascimento. Entretanto, ninguém sabe dizer exatamente do que se trata.

A inspiração de Drummond pode ser relida por nós cristãos para lembrarmos que, como São Paulo, todos nós temos um “espinho na carne”; e como Cristo, todos nós temos uma “cruz” no meio do caminho. Por isso, poderíamos reescrever o nosso poema, substituindo o símbolo. Ficaria assim: “No meio do caminho tinha uma cruz / tinha uma cruz no meio do caminho / tinha uma cruz / no meio do caminho tinha uma cruz. / Nunca me esquecerei desse acontecimento / na vida de minhas retinas tão fatigadas. / Nunca me esquecerei que no meio do caminho / tinha uma cruz / tinha uma cruz no meio do caminho / no meio do caminho tinha uma cruz”.

Você Pergunta

O bom ladrão ressuscitou com Jesus?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A Heloísa, de Indianópolis, me envia uma pergunta interessante: “Padre Cido, quando estava sendo crucificado, Jesus disse ao bom ladrão: ‘Ainda hoje estarás comigo no paraíso’ (cf. Lc 23,43). Mas em outras passagens da Bíblia, diz-se que no juízo final todos serão julgados e ressuscitarão com Jesus. Então, como fica a situação do bom ladrão? Jesus já o ressuscitou?”

Minha irmã, o bom ladrão ainda não ressuscitou. Por enquanto, somente Jesus ressuscitou. No final dos tempos, os santos todos, os pecadores todos, eu, você, todos nós, enfim, ressuscitaremos, porque esta é a promessa de Jesus, e por isso repetimos quando rezamos o Credo na Ressurreição da Carne! Creio na vida eterna!

Jesus, de fato, falou ao bom ladrão: “Hoje estarás comigo no paraíso!” E com certeza isto se cumpriu. A alma do bom ladrão foi descansar naquele mesmo dia com Deus, devido ao arrependimento dele, o desejo de perdão que ele manifestou no momento da morte, a defesa que fez de Jesus, o cordeiro inocente, lá de cima da cruz.

Sim, Jesus é vítima inocente, é o cordeiro sem mancha imolado por causa de nossos pecados. E o bom ladrão se torna discípulo de Cristo no momento em que está para morrer, pois reconhece Jesus como seu salvador. Jesus o aceita e este passa pelo batismo de sangue e naquele mesmo dia entra no paraíso.

São Dimas nos ensina que sempre há tempo para reconhecer nossos erros. Pudessemos ele escapar da cruz, certamente devolveria o que roubou e viveria uma vida de santidade. Naquele momento, porém, ao nos dar um exemplo bonito de arrependimento, o bom ladrão devolveu os bens que roubou dando-nos um bem maior que foi a sua certeza da misericórdia de Deus encarnada em Jesus.

Espero que tenha entendido, Heloísa. Que Deus abençoe você e sua família.

A comunicadores, Dom Odilo lembra que a missão da Pascom é gerar comunhão na Igreja

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Profissionais dos meios de comunicação e mídias da Arquidiocese de São Paulo e os coordenadores da Pastoral da Comunicação (Pascom) nas regiões episcopais participaram de um encontro com o Cardeal Odilo Pedro Scherer, promovido pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação (Vicom), na Cúria Metropolitana, no dia 10.

Na atividade mediada pelo Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, o Arcebispo Metropolitano recomendou aos comunicadores a leitura do documento *Quo vadis, humanitas?* (Para onde vais, humanidade?), publicado pela Comissão Teológica Internacional, por ocasião das comemorações dos 60 anos da constituição pastoral *Gaudium et Spes*. Em linhas gerais, o texto reflete sobre os desafios para a antropologia cristã diante de novas tecnologias, como a inteligência artificial, a fim de que estas não representem riscos à dignidade humana nem levem à completa substituição do ser humano.

AS AÇÕES DA PASCOM

Na sequência, a Irmã Viviani Moura, FSP, vice-coordenadora da Pascom Arquidiocesana, falou sobre as ações realizadas pela Pascom no triênio 2023-2025, à luz da cultura do encontro, para promover comunhão, integração e convergência entre as pastorais.

Ela recordou que, nesse período, a Pastoral criou o programa “Pascom em Ação”, que vai ao ar aos sábados na rádio **9 de Julho**, e um caderno especial com o mesmo nome no jornal **O SÃO PAULO**, publicado bimestralmente, tendo por base os quatro eixos de ação da Pascom: articulação, espiritualidade, formação e produção. Também lembrou que anualmente, em parceria com o Se-



Dom Odilo e Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação, em encontro com comunicadores e agentes da Pascom

pac Paulinas e a Signis Brasil, ocorreram encontros para reflexões das temáticas do Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Também os articuladores da Pascom nas regiões Santana, Lapa e Ipiranga e a representante do Secretariado de Comunicação da Região Sé detalharam as iniciativas realizadas para avançar na articulação da Pastoral em âmbito regional e nas paróquias, bem como na interlocução com os meios de comunicação da Arquidiocese.

Padre Michelino ressaltou que embora as equipes de Pascom paroquiais venham realizando um bom trabalho de divulgar a Igreja para o público externo, é preciso que não se esqueçam de que “a missão primordial da Pascom é criar comunhão na própria comunidade, ou seja, manter a comunhão entre o público interno, fortalecer a comunicação entre os diversos membros da paróquia, para que cada um saiba o que o outro está fazendo e haja mútua colaboração neste processo”.

O Vigário Episcopal também informou que o Vicom está formulando diretrizes sobre o uso dos meios de comunicação social para toda a Arquidiocese de São Paulo.

COMUNICAR PARA EVANGELIZAR

Dom Odilo enalteceu o fato de haver muitos serviços de comunicação além dos meios institucionais, mas lembrou que jamais se deve esquecer do porquê existe a Pascom: “Ela é um serviço pastoral que se insere na missão da Igreja, um serviço para gerar comunhão”. Nessa perspectiva, ele exortou que os agentes estejam atentos às questões postas no Sínodo sobre a Igreja sinodal (2021-2024) e nesta fase do pós-sínodo arquidiocesano, especialmente ao Projeto Emergencial de Pastoral da Arquidiocese (2024-2026), no qual se indica que na dimensão do Anúncio deve-se comunicar a vida da Igreja em âmbito local, ou seja, dar visibilidade às iniciativas da paróquia, e criar laços de participação e missão, algo que a Pascom é chamada a colaborar.

O Arcebispo também recomendou que as equipes de Pascom ajudem a compartilhar o PDF da edição semanal do jornal **O SÃO PAULO** e a divulgar a rádio **9 de Julho**.

Durante o encontro, Cleide Barbosa, coordenadora de programação da rádio, e Daniel Gomes, redator-chefe do jornal, falaram sobre como estes veículos têm se

colocado a serviço do agir evangelizador da Igreja, em meio ao desafio de adequação às novas tecnologias, e agradeceram às regiões episcopais o envio de conteúdos colaborativos.

Fernando Geronazzo, assessor de imprensa da Arquidiocese, lembrou que o setor de mídias sociais têm buscado cada vez mais trabalhar em sinergia com a rádio e o jornal e se valido da capilaridade da Pascom para que se alcance maior engajamento nos conteúdos postados. Ele também comentou que a Arquidiocese já conta com um estúdio multimídia na Cúria Metropolitana, no qual estão sendo feitas gravações e apresentados *podcasts* ao vivo, transmitidos pelo *YouTube* (youtube.com/arquidiocesadesp). Padre Michelino pediu que nas paróquias se divulgue mais o YouTube da Arquidiocese.

Na conclusão do encontro, Dom Odilo orientou que haja um amplo trabalho de divulgação da mensagem do Papa Leão XIV para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, a ser celebrado em 31 de maio, e motivou os agentes a comunicar a Boa-Nova de Jesus, como suas testemunhas, em todas as plataformas de comunicação.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você [.com.br](http://www.livrarialoyola.com.br)

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiuva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A LIVRARIA MAIS COMPLETA DO BRASIL EM LIVROS E ARTIGOS CATÓLICOS



MINHA PRIMEIRA BÍBLIA
De: R\$ 84,90
POR: R\$ 67,90



BÍBLIA FÁCIL
De: R\$ 59,00
POR: R\$ 50,15



RETIRO QUARESMA 2026
De: R\$ 24,00
POR: R\$ 21,60



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Padres novos em ofício participam de encontro de formação



Cardenal Odilo Scherer fala a participantes do encontro dos padres novos realizado no Centro Universitário Assunção, na terça-feira, 17

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A 12ª edição do encontro dos padres novos em ofício na Arquidiocese de São Paulo aconteceu na

terça-feira, 17, no Centro Universitário Assunção, na Vila Mariana, reunindo sacerdotes que assumiram responsabilidades pastorais como párocos, vigários ou administradores paroquiais no último ano. Entre

eles estão clérigos recém-ordenados e membros de institutos de vida consagrada transferidos recentemente para a Arquidiocese.

Os “padres novos” receberam formações sobre aspectos diretamente ligados à vida e ao cuidado das paróquias e organizações pastorais da Arquidiocese nos âmbitos administrativo, financeiro, jurídico, contábil, trabalhista, pastoral e canônico. Também foram abordados temas como gestão do patrimônio da Igreja, tributos, conservação e documentação necessária para o adequado funcionamento paroquial.

O encontro contou com a participação do Cardeal Odilo Pedro Scherer, de bispos auxiliares e dos procuradores da Mitra Arquidiocesana e dos responsáveis pelos setores da Cúria Metropolitana. Aos participantes, foi apresentada a organização administrativa e pastoral da Arquidiocese e seus respectivos instrumentos de ação evangelizadora.

Conselho Arquidiocesano de Pastoral avalia desafios na catequese e na animação vocacional

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

O Conselho Arquidiocesano de Pastoral (CAP) realizou sua primeira reunião ordinária de 2026 na sexta-feira, 13, no Centro Pastoral São José, no Belenzinho. O encontro reuniu representantes de diversos organismos e realidades da Igreja na Arquidiocese de São Paulo para refletir sobre temas prioritários da ação evangelizadora.

Organismo consultivo da Arquidiocese, o CAP tem a missão de avaliar a caminhada pastoral e oferecer orientações para a evangelização à luz da Palavra de Deus, do Direito Canônico, dos documentos da Igreja e dos planos pastorais arquidiocesanos. Participam do conselho o Arcebispo, os bispos auxiliares, os vigários episcopais, os coordenadores pastorais, os representantes leigos dos vicariatos regionais e ambientais, além de membros da vida consagrada, diáconos permanentes e lideranças de associações, movimentos e



novas comunidades.

Na abertura da reunião, o Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou o papel do conselho como espaço de escuta e discernimento pastoral. Segundo o Arcebispo Metropolitano, o CAP é “um grupo muito representativo e chamado especialmente para ajudar, mediante o conselho, a avaliar e orientar os rumos da vida da Arquidiocese”.

PLANO DE PASTORAL

O Cardeal também situou o encontro no contexto da preparação do novo Plano Arquidiocesano de Pastoral e explicou que o conselho foi convidado a refletir sobre dois temas específicos: a pastoral vocacional e a catequese.

Ao tratar da realidade vocacional, Dom Odilo recordou que “a questão

vocacional é sempre crucial na Igreja, em todos os tempos e em toda parte”, destacando a necessidade de maior envolvimento de toda a comunidade eclesial na promoção das vocações.

Na sequência, Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Referencial para a Animação Bíblico-Catequética, apresentou os destaques do Diretório Arquidiocesano de Catequese, atualmente em fase final de elaboração. O documento busca orientar e fortalecer a ação catequética em toda a Arquidiocese, oferecendo diretrizes comuns para a formação cristã e promovendo maior unidade pastoral.

Após essas exposições, os participantes foram divididos em grupos para refletir sobre avanços e desafios na pastoral vocacional e na catequese, apresentando contribuições que poderão subsidiar a elaboração do novo Plano Arquidiocesano de Pastoral.



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO



INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.**

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187

Gesto concreto da CF, Coleta Nacional da Solidariedade será realizada no dia 29

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Católicos em todo o Brasil têm um compromisso no final deste mês: participar da Coleta Nacional da Solidariedade, no Domingo de Ramos, dia 29, em todas as paróquias e comunidades. Trata-se de um dos gestos concretos de conversão quaresmal proposto pela Campanha da Fraternidade (CF), que este ano tem como tema “Fraternidade e Moradia”.

Na cerimônia de lançamento da CF 2026, em fevereiro, o Padre Jean Poul Hansen, Secretário-Executivo das Campanhas da CNBB, destacou que a CF propõe aos fiéis cinco ações fundamentais: assumi-la nas comunidades; intensificar a oração pelos que sofrem com a falta de moradia; praticar o jejum que se converta em solidariedade; fortalecer a ação sociopolítica; e participar da Coleta Nacional da Solidariedade.

“Sejamos generosos. Convertamos o nosso jejum em uma esmola que pode fazer a diferença. Talvez do seu jejum quaresmal você possa contribuir com R\$ 50, por exemplo. Este valor, somado aos outros R\$ 20, R\$ 30, R\$ 40, R\$ 50 oferecidos em todo o Brasil na Coleta Nacional da Solidariedade, fará uma grande diferença para quem sofre”, enfatizou o Padre Jean Poul.

COMO SÃO DISTRIBUÍDOS OS VALORES COLETADOS?

Toda paróquia deverá repassar à sua diocese a íntegra do que arrecadar na Coleta Nacional da Solidariedade nas missas do Domingo de Ramos e nas celebrações vespertinas de 28 de março. Na sequência, caberá à diocese/arquidiocese destinar 40% deste total ao Fundo Nacional de Solidariedade (FNS). Os 60% restantes nela permanecem para compor o Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS).

O FNS foi criado em 1998, durante a 36ª Assembleia Geral da CNBB, e é gerido por um conselho gestor para ser aplicado em ações e projetos sociais nos âmbitos nacional, regional e local, com o acompanhamento do Departamento Social da CNBB. Já o FDS é de responsabilidade de cada diocese.

QUAIS OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DOS PROJETOS DO FNS?

Encerrado o período da Campanha da Fraternidade, a CNBB publica o Edital do FNS, especificando as normas para que as instituições possam inscrever projetos.

Conforme detalha o texto-base da CF 2026, “são priorizados os projetos que estão em sintonia com os objetivos gerais e específicos da Campanha da Fraternidade, de cunho essencialmente social, de defesa incondicional da vida e dos princípios cristãos”. A aplicação dos recursos leva em conta aspectos técnicos, administrativos e jurídicos, e se exige das instituições “o acompanhamento das realidades sociais e humanitárias, da le-

gislação brasileira e das orientações doutrinárias da Igreja Católica no Brasil”.

Podem inscrever projetos no FNS entidades sociais sem fins lucrativos, confessionais ou não, com sua situação fiscal regular e que estejam habilitadas a trabalhar com a temática proposta pela CF, no caso deste ano, “Fraternidade e Moradia”.

SOLIDARIEDADE DE NORTE A SUL

Conforme dados do Departamento Social da CNBB, em 2025 foram cadastradas 779 iniciativas no Fundo Nacional de Solidariedade, sendo 280 consideradas aptas. Destas, 234 tiveram aprovação para receber recursos do FNS. O montante destinado foi de R\$ 7.236.241,90, beneficiando diretamente mais de 201 mil pessoas, e de forma indireta outras 717,5 mil pessoas.

Alinhados ao tema da CF 2025 – “Fraternidade e Ecologia Integral” – os projetos contemplados se inseriram nos eixos temáticos “Apoio a vítimas de catástrofes, crimes ambientais e ações de restauração ambiental”; “Economia alternativa e transição energética” e “Formação para uma ecologia integral”.

No site da CNBB (www.cnbb.org.br) há algumas reportagens a respeito das iniciativas contempladas com o FNS em 2025. Em Lucélia (SP), por exemplo, o Lar São Vicente de Paulo, que se dedica ao acolhimento e cuidado de pessoas idosas, recebeu apoio para o projeto “Luz que Vem do Alto”, a fim de ampliar seu sistema de energia solar fotovoltaica.

Na Diocese de Cametá (PA), a Paró-

quia São José das Ilhas obteve recursos do FNS para o projeto “Hidrovia Araguaia-Tocantins: Um Projeto de Morte”, que por meio de atividades formativas e missionárias, entre as quais círculos bíblicos, buscou conscientizar a população sobre possíveis impactos que a construção da hidrovia pode causar ao meio ambiente local.

Outro projeto contemplado foi o da Associação de Voluntários Patrulha Ecológica, de Brasília (DF), uma organização sem fins lucrativos e apartidária, que atua na conservação do bioma Cerrado. Com o recurso que recebeu do FNS, a entidade formou voluntários da comunidade e de entidades parceiras para ações de preservação e de sensibilização a respeito de queimadas e demais cuidados com o meio ambiente.

No texto-base da CF 2026 há detalhamentos sobre o FNS em 2024: dos cerca de R\$ 8,268 milhões obtidos por meio da Coleta Nacional da Solidariedade naquele ano, R\$ 6,335 milhões (cerca de 76%) foram investidos em 227 projetos sociais que beneficiaram 89 mil pessoas de modo direto e 222 mil de modo indireto; R\$ 516,78 mil foram utilizados para a manutenção do Departamento Social da CNBB (6,25%) e R\$ 480 mil (5,8%) para a produção e distribuição dos envelopes da CF 2025.

Em relação ao envio e distribuição de verbas do FNS em 2024, o Regional Norte 1 da CNBB, que engloba as dioceses nos estados de Manaus e Roraima, foi o que mais recebeu recursos, R\$ 418,714,05; já o Regional que mais contribuiu com o Fundo foi o Sul 1, composto pelas dioceses do estado de São Paulo, com R\$ 2.045.749,21 (24,74% do total).

ERRADICAÇÃO DA VULNERABILIDADE E DO RISCO SOCIAL

Em entrevista ao site da CNBB, o Padre Jean Poul ressaltou que “é importante mostrar às pessoas onde os recursos do Fundo Nacional de Solidariedade são investidos por uma questão de transparência e de prestação de contas. A Igreja, que é fermento do Evangelho na sociedade, deve dar o exemplo”.

No site de Campanhas da CNBB – <https://campanhas.cnbb.org.br> – a conferência episcopal destaca que os Fundos de Solidariedade “tem por objetivo promover a erradicação de vulnerabilidade e risco social, ao atenderem projetos com dificuldade de obterem financiamento, não obstante os grandes benefícios que propiciam às populações carentes. A metodologia adotada na concessão de recursos dos Fundos intenta o desenvolvimento local/comunitário, econômico e social, sobretudo das regiões mais necessitadas, mediante o fortalecimento das organizações comunitárias, de processos de formação cidadã e geradores de renda”.

A consulta dos projetos contemplados no FNS pode ser feita em <https://fns.cnbb.org.br>.



COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Domingo de Ramos, 29 de março (Também nas missas vespertinas do sábado, 28)

*Toda a coleta das missas será para a Coleta Nacional da Solidariedade

**É possível também contribuir por meio de transferência bancária:

Banco Bradesco

Ag: 0484-7

C.C: 4188-2 (CNBB)

CNPJ: 33.685.686/0001-50

*O comprovante deve ser enviado para o e-mail: financeiro@cnbb.org.br

CF 2026 - FRATERNIDADE E MORADIA

Projeto Dandara viabiliza moradia digna a famílias na zona Sudeste da capital paulista

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Maria Barbosa, do movimento de moradia, e Eliene Sampaio, uma das moradoras do prédio; famílias contempladas viviam em precárias habitações

Daniel Gomes/O SÃO PAULO



Do alto do cruzamento das avenidas do Cursino e dos Ourives, na zona Sudeste da capital paulista, as cores bege e azul de um prédio com 13 andares chamam a atenção em meio a outros edifícios de menor porte e o aglomerado de casas do Jardim São Savério, Jardim Celeste e Parque Bristol.

Em uma dessas modestas casas, à beira de um córrego sujo e mal-cheiroso, vive Antônio Ferreira de Souza: “Tem dias que eu fico com medo de que algo aconteça. Eu moro com meu filho. Na chuvaram de dias atrás, eu pensei que tudo ia desabar, até uma árvore caiu em uma das ruas da comunidade”, recorda, já na espera de se mudar para um dos 50 apartamentos do novo prédio: “Vai ser bom viver em lugar mais tranquilo e sem perigo”.

UMA HISTÓRICA LUTA POR MORADIA

O prédio do Projeto Dandara, localizado no final da Rua Mário Quintana, que será oficialmente inaugurado ainda neste semestre, é fruto das mobilizações da Associação dos Movimentos de Moradia da Região Sudeste, da União dos Movimentos de Moradia de São Paulo e da Pastoral da Moradia da Região Episcopal Ipiranga.

Criada na década de 1980, a Associação já viabilizou a construção de mais de mil unidades habitacionais, entre casas e apartamentos, em um trabalho que envolve mapear terrenos que podem ser desapropriados para que se construam as moradias, cadastrar as famílias e fazer a interlocução com o poder público para que financie as construções.

Maria Barbosa Rastele, 72, está na Associação desde o início e hoje é a responsável pelo movimento na área Savério/Bristol. No início dos anos 1990, ela atuou na construção das 200 casas do conjunto habitacional Celeste I, feitas em mutirão e com o apoio da Prefeitura. Em uma delas, Maria mora até hoje. Ao longo das décadas, o Movimento lutou pela construção de mais habitações, tendo com alguns governos uma interlocução mais facilitada, em outros precisando recorrer à Justiça para que as obras saíssem do papel.

Paralelamente à construção do Celeste I, os participantes, em sua maioria católicos, construíram a Capela Nossa Senhora da Moradia, atualmente vinculada à Paróquia Nossa Senhora Mãe de Jesus, no Decanato Santo André da Região Ipiranga. “A gente fazia as nossas casas e ia construindo a capela também. Dom Celso [Dom Antônio Celso de Queirós, então Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga] é quem inaugurou e passaram a acontecer missas, casamentos e batizados na igreja”, detalhou Maria Barbosa ao **O SÃO PAULO**.

A CONSTRUÇÃO DO DANDARA

A construção do prédio do Projeto Dandara é parte do programa Pode Entrar, da Prefeitura de São Paulo, criado para facilitar o acesso ao sistema habitacional do município, por meio de mecanismos de incentivo à produção de empreendimentos habitacionais de interesse social.

Diferentemente de outras unidades do Pode Entrar, no Projeto Dandara a construção está sendo feita em autogestão: “Foi a Associação que contratou os técnicos para a construção, cuidou da parte do jurídica, a partir das verbas que recebeu do poder público. Toda a gerência é feita pela Associação”, detalhou Maria Barbosa.

Solange Cervera Faria, integrante da Associação e da Pastoral da Moradia da Região Ipiranga, explicou à reportagem que o terreno onde foi construído o prédio pertence à Prefeitura e era uma sobra de área de outros projetos habitacionais existentes no Jardim Celeste.

As famílias contempladas, segundo Solange, vivem na Região Sudeste da cidade em habitações subnormais, como favelas ou cortiços, ou pagam aluguel. A escolha de quem vai morar no prédio seguiu um critério de pontuação. “Essas pessoas são do movimento de moradia e vão somando pontos conforme participam das nossas reuniões, formações e encontros. Quando há a conquista de um novo terreno e o começo de um projeto, a escolha de quem será selecionado é feita com base nesta pontuação”, detalhou Solange.

Os contemplados começarão a pagar pelos apartamentos, que têm 58 metros quadrados, quando para lá se mudarem, com parcelas em um valor equivalente a 15% ou 20% de sua renda total.

MAIS QUALIDADE DE VIDA E MENOS DÍVIDAS

Para assegurar a boa conservação do prédio, desde o ano passado cinco famílias já estão vivendo no Dandara, como é o caso de Eliene Sampaio da Silva: “Antes de me mudar para cá, eu pagava quase R\$ 1.000 de aluguel. Meu salário ia praticamente todo nisso. Eu não via a hora de conseguir meu apartamento. Agora a vida está bem melhor, sobra um pouquinho a mais de dinheiro até para comprar alguns remédios que eu não consigo na rede pública”.

Maria Luiza Ferreira também já está vivendo no Dandara com o esposo e o filho: “Morei de aluguel em muita casa ruim. Daí a gente mudava para outra, passava um tempo mudava de novo. Hoje, graças a Deus, estamos bem e lutando para que o resto do pessoal possa se mudar para cá logo. Eu estou há 21 anos no movimento, aguardando para ter minha casa, mas não desisti, porque sabia que se desistisse não ia ter condições de comprar uma, nem pagando a vista, nem financiando”.

Moradora da região há 15 anos, Angela Maria Avelino dos Santos até conseguiu comprar uma pequena casa na comunidade, mas, segundo ela, nada comparável ao conforto que terá agora: “Aqui vou poder viver em uma moradia digna. Será maravilhoso entrar no meu apartamento, morar no que é meu, sem aquela angústia de chegar alguém e dizer ‘eu quero a casa de volta’, ‘eu quero o terreno’, ‘vocês vão ter de desocupar’”.

Já para Adileid Costa, que vive com o esposo e dois filhos em uma pequena casa na região, a mudança para o Dandara fará diferença na renda familiar: “A gente vai ter um pouquinho mais de tranquilidade na hora de pagar as contas, porque

hoje temos que contar moeda para tudo: para água, luz, aluguel e comida”.

MOBILIZAÇÃO E ESPERANÇA

Maria Barbosa lamenta que a maioria das pessoas deixem de se engajar nas ações do movimento de moradia após conquistar suas casas: “Muitas vezes, a gente convida as pessoas para manifestações, reuniões, mas muitas sempre dão um jeitinho para dizer que não vão. É um erro delas, pois não é porque já conseguiram uma casa que está tudo resolvido. A gente precisa não só de teto, mas também de saúde, educação e tantos outros serviços públicos, e temos de lutar por isso”.

Ela enfatiza que nenhuma pessoa da coordenação do movimento recebe salário ou qualquer bonificação financeira: “Todo mundo trabalha mesmo pela boa causa, e não é fácil. Às vezes, você está na rua em uma manifestação e não tem dinheiro para comprar nem uma garrafinha de água. Então, é sempre um ajudando o outro”.

Maria Barbosa fala com muito orgulho de sua pertença à Pastoral da Moradia: “A Pastoral fomenta o movimento. Ela dá ferramenta para a gente seguir a vida”. Ela diz ter esperança de que o destaque a essa temática na Campanha da Fraternidade ajude a dar mais visibilidade à Pastoral e à luta por moradia digna, e ressalta que o cristão não pode ser indiferente ao ver um irmão sem lar: “Às vezes, eu vou para o centro, e na Sé vejo tanto moço ‘jogado’ no chão. Não podemos esquecer o lema da CF 2026 – ‘Ele veio morar entre nós’. Jesus veio morar com o mendigo, comigo, com você, enfim, no próximo Ele está do nosso lado”.

Cardeal Baldassare Reina reflete sobre teologia urbana e pastoral familiar em visita a São Paulo

O VIGÁRIO DO PAPA PARA A DIOCESE DE ROMA PARTICIPOU DE ENCONTROS ACADÊMICOS E PASTORAIS E DESTACOU O DIÁLOGO ENTRE FÉ, CIDADE E FAMÍLIA

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A Arquidiocese de São Paulo recebeu, entre os dias 11 e 13, a visita do cardeal italiano Baldassare Reina, Vigário Geral do Papa Leão XIV para a Diocese de Roma e Grão-chanceler do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família. Durante sua passagem pela capital paulista, ele participou de encontros acadêmicos e pastorais dedicados à reflexão sobre a cidade, a família e a missão da Igreja.

O principal compromisso dele foi a Aula Inaugural de 2026 da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, realizada na quinta-feira, 12, no *campus* Ipiranga da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com o tema “Fazer teologia com a cidade e para a cidade: um caminho para a pastoral familiar”.

OLHAR PARA A REALIDADE

Em sua exposição, o Cardeal Reina destacou que a Teologia precisa dialogar com a realidade concreta das cidades contemporâneas. Recordando a missão evangelizadora da Igreja, afirmou que “as pessoas que dese-



Luciney Martins/O SÃO PAULO

jam seguir Jesus podem encontrá-Lo também nas ruas ou nas praças de uma grande cidade”. Por isso, segundo ele, é necessário que a reflexão teológica parta da experiência concreta das pessoas e de suas comunidades.

O Cardeal ressaltou que a urbanização representa uma das transformações mais profundas do mundo atual. “Desde 2008, a população mundial que vive nas cidades superou a que vive nas áreas rurais”, observou, destacando que esse processo não é apenas demográfico, mas cultural. As cidades concentram oportunidades

e dinamismo social, mas também desigualdades e desafios humanos.

Nesse contexto, o conferencista afirmou que a missão da Igreja começa com um olhar contemplativo sobre a realidade urbana. “Deus já vive na cidade”, disse, acrescentando que a presença divina “não deve ser fabricada, mas descoberta e revelada”.

TRÍPLICE DIÁLOGO

Outro ponto central da conferência foi a proposta de um “tríplice diálogo” para a teologia urbana: diálogo com as pessoas e famílias que vivem na cidade, com os diversos grupos sociais que compõem o tecido urbano e com as ciências que estudam a vida nas cidades. Segundo

o Cardeal Reina, a Teologia deve dialogar com essas realidades para compreender melhor os desafios pastorais do mundo urbano.

Ao tratar da Pastoral Familiar, o Vigário da Diocese de Roma destacou a necessidade de aprofundar a relação entre família e Doutrina Social da Igreja. Citando palavras do Papa Leão XIV, afirmou que é importante desenvolver uma verdadeira “doutrina social da família”, capaz de iluminar os desafios vividos pelas famílias no contexto contemporâneo.

Pastoral Familiar é convidada a responder aos desafios da cidade

Na noite da quarta-feira, 11, o Cardeal Baldassare Reina se encontrou com lideranças leigas da Pastoral Familiar no Centro Universitário Assunção, na Vila Mariana, para a conferência “Existe espaço para Deus em nossas cidades? Uma proposta de reflexão a partir da pastoral familiar”.

Falando aos agentes de pastoral, ele ressaltou que as cidades são hoje um espaço decisivo para a evangelização, e que, assim como no tempo de Jesus, as ruas e praças continuam sendo lugares de encontro entre o Evangelho e a vida cotidiana das pessoas.

O Cardeal também chamou a atenção para os impactos da urbanização na vida das famílias, especialmente quando o trabalho ou a migração levam à separação



Luciney Martins/O SÃO PAULO

Em encontro, Cardeal Baldassare Reina exorta a Pastoral Familiar a escutar e acompanhar as experiências concretas das famílias

entre seus membros. Diante dessa realidade, questionou: “O que fazemos, como igrejas e como faculdades teológicas, pelas famílias separadas por causa do trabalho?”

Segundo ele, a Pastoral Familiar é chamada a escutar e acompanhar as experiências concretas das famílias, ajudando-as a preservar vínculos e a

viver a fé mesmo em contextos marcados pela mobilidade e pelas transformações sociais.

IGREJA E CULTURA URBANA

Comentando a temática das conferências, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, destacou que a reflexão sobre a cidade é especialmente

relevante para a realidade da Igreja paulista.

“A teologia da cidade é onde a Igreja está inserida e onde se vive a missão”, afirmou. Segundo ele, a Arquidiocese de São Paulo e as dioceses da região metropolitana são essencialmente urbanas e enfrentam o desafio de dialogar com a cultura contemporânea.

Dom Odilo ressaltou ainda que a cultura urbana influencia profundamente a vida familiar e social. Por isso, destacou a importância de promover um diálogo com as famílias, com a cultura e com as ciências que estudam a cidade, reconhecendo que o ambiente urbano é hoje um dos principais espaços da missão evangelizadora da Igreja (FG).

QUEM É O CARDEAL BALDASSARE REINA?

Baldassare Reina nasceu na Sicília, Itália, em 1970. É Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Atualmente, exerce o cargo de Vigário Geral de Sua Santidade para a Diocese de Roma e Arcipreste da Basílica de São João de Latrão, Catedral da Diocese de Roma.

Como Bispo de Roma, o Papa é também o responsável direto pela vida pastoral da Diocese de Roma. No entanto, devido às múltiplas responsabilidades do pontificado, o governo cotidiano da Diocese é confiado a um cardeal que atua como seu principal colaborador.

Nesse contexto, o cargo do Cardeal

Reina o torna responsável por coordenar e acompanhar, em nome do Papa, a vida pastoral, administrativa e missionária da Igreja na capital italiana.

Na prática, o Vigário Geral do Papa desempenha um papel semelhante ao de um “administrador” da Diocese, garantindo a condução das atividades pas-

torais, o acompanhamento do clero e a organização das paróquias e organismos eclesiais.

Em maio de 2025, ele foi nomeado por Leão XIV como Grão-chanceler do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família.

PUC-SP e Instituto João Paulo II firmam convênio para estudos sobre Matrimônio e família

INICIATIVA BUSCA AMPLIAR A REFLEXÃO INTERDISCIPLINAR A RESPEITO DOS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA FAMÍLIA E FORTALECER REDES ACADÊMICAS INTERNACIONAIS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Durante a Aula Inaugural de 2026 da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção (leia mais na página 10), da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi firmado um convênio de cooperação acadêmica entre a instituição paulista e o Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família, com sede em Roma.

O acordo foi assinado pelos Cardeais Baldassare Reina e Odilo Pedro Scherer, além dos responsáveis acadêmicos das duas instituições.

A parceria tem como objetivo fortalecer a colaboração em ensino, pesquisa e extensão nas áreas relacionadas ao matrimônio, à família e aos desafios contemporâneos da vida familiar, ampliando também os processos de internacionalização da Faculdade de Teologia.

Segundo o Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, a visita do Cardeal Reina e a assinatura do convênio representam um passo importante para estreitar vínculos institucionais e acadêmicos: “Esta visita foi importantíssima, não apenas porque o Cardeal Reina proferiu a aula inaugural deste ano, mas porque veio a São Paulo para conhecer a nossa faculdade e estabelecer laços mais próximos em vista de uma rede de ensino e de pesquisa”.

COOPERAÇÃO

Ainda de acordo com o Diretor da Faculdade de Teologia, o convênio se inspira diretamente no convite feito pelo Papa Francisco para que as instituições acadêmicas católicas fortaleçam a coope-



Padres Rafael Fornasier, Boris Nef Ulloa, Philippe Bordeyne e os Cardeais Baldassare Reina e Odilo Pedro Scherer, durante assinatura de convênio entre o Instituto João Paulo II e a PUC-SP

ração entre si.

“Dentro daquele espírito da exortação apostólica *Veritatis gaudium*, na qual o Papa Francisco pede que se estabeleçam redes entre as instituições de Teologia, pretendemos crescer no diálogo acadêmico, na experiência de ensino e no aprofundamento da excelência das pesquisas”, explicou o Sacerdote.

A parceria prevê o desenvolvimento conjunto de projetos de pesquisa, iniciativas formativas e atividades acadêmicas voltadas ao estudo interdisciplinar da família, e à construção de uma verdadeira “doutrina social da família”. Entre os temas que poderão ser aprofundados estão questões sociais que impactam diretamente a vida familiar, como o mundo do trabalho, as migrações, a tecnologia, a economia, a educação e a ecologia integral.

IMPACTO PASTORAL

Para o Padre Philippe Bordeyne, De-

cano do Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família, o acordo responde a um apelo recente da Igreja para fortalecer a cooperação acadêmica internacional. Segundo o Sacerdote, o estudo da família possui impacto amplo na sociedade e na vida da Igreja. “O tema família toca todos os aspectos da vida, da sociedade e da Igreja. Portanto, quando se investiga e se ensina sobre a família, presta-se um grande serviço não apenas à Igreja, mas a toda a sociedade.”

Entre as primeiras iniciativas previstas no âmbito do convênio está a criação de um curso de extensão *on-line* voltado ao público brasileiro. O projeto inicial prevê cerca de 50 horas de formação, com foco no tema da doutrina social da família.

A parceria também dialoga com a presença e a trajetória do Instituto no Brasil. O Padre Rafael Cerqueira Forna-

sier, Vice-Presidente da seção brasileira do Instituto e professor da Universidade Católica do Salvador, na Bahia, sublinhou que a cooperação entre instituições tem sido uma característica da atuação do Instituto no País. “Sempre buscamos relações e parcerias com outras instituições pelo Brasil”, explicou.

Comentando a assinatura do convênio, o Cardeal Odilo Pedro Scherer destacou a importância da iniciativa para a formação teológica e para a pastoral da Igreja.

“Nasce uma parceria entre as duas universidades, entre o Instituto João Paulo II e a Faculdade de Teologia”, afirmou, acrescentando que a cooperação deverá contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre matrimônio e família e para o fortalecimento da Pastoral Familiar.

O INSTITUTO

O Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família é uma instituição acadêmica da Santa Sé dedicada ao estudo teológico, filosófico e pastoral do matrimônio e da família.

Criado por São João Paulo II em 1981 e posteriormente reformulado pelo Papa Francisco, o Instituto busca promover uma reflexão interdisciplinar sobre os desafios contemporâneos da vida familiar, em diálogo com a Teologia, a pastoral, as ciências humanas e a realidade social.

Com sede central em Roma e presença em diversos países, o Instituto forma sacerdotes, religiosos e leigos para atuar na Pastoral Familiar, na pesquisa acadêmica e no ensino, contribuindo para aprofundar a compreensão da Igreja sobre o Matrimônio e a família.

‘Foi uma graça conhecer esta comunidade viva’, afirma o Cardeal Reina

Antes de retornar a Roma, na sexta-feira, 13, o Cardeal Baldassare Reina concelebrou uma missa na Catedral da Sé, presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer. Também concelebraram bispos auxiliares e sacerdotes da Arquidiocese, com a participação dos fiéis.

Ao final da missa, o Vigário Geral do Santo Padre para a Diocese de Roma dirigiu uma breve palavra de agradecimento, recordando a acolhida recebida ao longo dos dias em São Paulo. “Antes de tudo, agradeço a Vossa Eminência [Dom Odilo] pela acolhida afetuosa que nos foi reservada nestes dias”, afirmou. “Sentimo-nos em casa e é verdade aquilo que dizemos em nossas celebrações: somos uma única grande família.”

O Cardeal Reina destacou também



Cardeais Baldassare Reina e Odilo Scherer com concelebrantes de missa na Catedral da Sé, dia 13

a alegria de conhecer de perto a realidade da Igreja na capital paulista. Segundo ele, foi “uma graça conhecer a comuni-

dade – ao menos uma parte da comunidade de São Paulo – viva, dinâmica e muito bonita”.

COMUNHÃO

Ao recordar as atividades acadêmicas e pastorais realizadas nesses dias, o Purpurado enfatizou que o diálogo revelou afinidades entre as realidades eclesiais da Itália e do Brasil. “Discutimos as problemáticas da família e vimos que muitas coisas são semelhantes na Itália e aqui em São Paulo. Por isso, sentimos uma profunda comunhão neste caminho que estamos fazendo juntos.”

Ao concluir sua saudação, o Cardeal Reina transmitiu à assembleia a proximidade e a bênção do Papa Leão XIV. “A todos vocês, trago a saudação e a bênção do Santo Padre”, disse. “Pedi que pudesse trazer o seu abraço e a sua oração.” Dom Baldassare também convidou os fiéis a continuarem rezando pelo Pontífice e por sua missão a serviço da Igreja no mundo (FG).

São José: modelo de santidade para grandes santos da Igreja



FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Celebrada em 19 de março, a Solenidade de São José convida os cristãos a contemplar aquele que Deus escolheu para ser o esposo da Virgem Maria e o pai adotivo de Jesus. Chamado pelo Evangelho de “homem justo” (Mt 1,19), José viveu uma missão única na história da salvação: proteger a Sagrada Família e colaborar diretamente com o mistério da Encarnação.

Apesar do silêncio que o envolve nas Escrituras, sua figura exerceu enorme influência na espiritualidade cristã. Ao longo dos séculos, santos, doutores da Igreja e papas recorreram a São José como pai espiritual, modelo de vida interior e poderoso intercessor.

A história da devoção a São José pode ser contada também por meio das palavras daqueles que, pela santidade de vida, testemunharam a eficácia de seu exemplo e proteção.

Uma das maiores propagadoras da devoção a São José foi **Santa Teresa d’Ávila** (1515-1582), doutora da Igreja e reformadora do Carmelo. Em sua autobiografia, ela relata como confiou sua vida espiritual à proteção do santo.

“Tomei por advogado e senhor o glorioso São José e encomendei-me muito a ele. Vi claramente que, assim nesta necessidade como em outras maiores de honra e perda de alma, este meu pai e senhor me livrou melhor do que eu sabia pedir.” (*Livro da Vida*)

A Santa testemunha ainda que nunca deixou de experimentar sua intercessão:

“Não me lembro até agora de lhe haver pedido coisa que não me tenha concedido.” (*Livro da Vida*)

São Francisco de Sales (1567-1622), doutor da Igreja e mestre da vida espiritual, também contemplava com admiração a santidade do esposo de Maria. Em um de seus sermões dedicados ao Santo, ele ressalta a proximidade singular que José teve com Jesus:

“Não duvido de modo algum de que este glorioso santo tenha grande crédito no céu junto daquele que tanto o honrou na terra.” (*Sermão para a festa de São José*)

Entre os grandes doutores da Igreja que promoveram a devoção a São José, destaca-se **Santo Afonso Maria de Ligório** (1696-1787), fundador dos redentoristas. Em seus escritos espirituais, ele insistia que os cristãos deveriam recorrer ao Santo com confiança, reconhecendo o poder de sua intercessão junto a Deus.

“Depois da Santíssima Virgem, São José é o santo que mais pode junto de Deus.” (*As Glórias de São José*)

Santa Teresinha do Menino Jesus (1873-1897), doutora da Igreja e uma das santas mais amadas do mundo católico, também nutria profunda devoção a São José. Desde pequena, confiava sua saúde e suas necessidades ao Santo de Nazaré. Em sua autobiografia espiritual, recorda um momento em que recorreu a ele com fé:

“Rezei com grande confiança a São José para que me curasse.” (*História de uma Alma*)

Entre os Padres da Igreja, um dos comentários mais importantes sobre São José vem de **São João Crisóstomo** (século IV). Ao falar sobre o Evangelho segundo Mateus, ele destaca a delicadeza e a justiça do Santo. Para o grande pregador de Constantinopla, a atitude de José revela sua virtude e sua misericórdia.

“José mostrou grande sabedoria: não quis expor Maria à vergonha pública, mas resolveu deixá-la

em segredo.” (*Homilia sobre o Evangelho de Mateus, Homilia 4*)

Santo Agostinho (354-430) também refletiu sobre a verdadeira paternidade de José no mistério da Encarnação. Essa ideia foi muito importante na teologia posterior sobre a missão de São José.

“José não gerou Jesus pela carne, mas pela caridade; e por isso mereceu ser chamado pai de Cristo.” (*Sermão 51*)

No século XIX, **São João Bosco** (1815-1888) também difundiu amplamente a devoção ao Santo entre jovens e famílias. Convencido da eficácia de sua intercessão, o fundador dos salesianos incentivava os fiéis a recorrerem a ele nas dificuldades da vida.

“Recorrei a São José em todas as necessidades; ide a ele com confiança, porque a sua proteção é poderosa.” (*Memórias Biográficas de Dom Bosco*)

Santa Faustina Kowalska, apóstola da Divina Misericórdia, relata em seu diário uma experiência espiritual na qual recebeu um incentivo particular à devoção a São José:

“São José pediu-me que tivesse uma devoção contínua a ele. Disse-me que recitasse diariamente três vezes o Pai-Nosso, a Ave-Maria e o Glória.” (*Diário, n. 1203*)

Já no século XX, **São Josemaría Escrivá** (1902-1975) via em São José um verdadeiro mestre da vida interior e da santificação do trabalho cotidiano.

“*Ite ad Ioseph* — Ide a José: ele nos ensinará caminhos concretos e modos humanos e divinos de nos aproximarmos de Jesus.” (*Cristo que passa, n. 39*)

São Jerônimo (347-420), grande exegeta da Igreja antiga, também comentou a justiça de São José ao interpretar o Evangelho de Mateus.

“José é chamado justo porque possuía todas as virtudes e agiu com misericórdia para com Maria.” (*Comentário ao Evangelho de Mateus, 1,19*)

A devoção a São José foi reconhecida oficialmente pela Igreja de modo especial no século XIX. Em 1870, o **Beato Pio IX** proclamou São José Padroeiro da Igreja Universal.

No decreto que instituiu essa devoção, o Pontífice recorda a missão confiada a São José por Deus:

“Assim como Deus constituiu José chefe da sua família na terra, assim agora o constituiu protetor e defensor da Igreja de Cristo.” (*Decreto Quemadmodum Deus – 1870*)

PARÓQUIAS QUE TÊM SÃO JOSÉ COMO PADROEIRO NA ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

* Acesse o Instagram (@) de cada uma delas e veja a programação da festa do Santo

REGIÃO BELÉM
Paróquia São José do Belém
@paroquiasaojosedobelem
Largo São José do Belém, s/nº - Belenzinho

Paróquia São José do Maranhão
@paroquiasaojosedomaranhao
Largo São José do Maranhão, 180 - Tatuapé

REGIÃO BRASILÂNDIA
Paróquia São José - Vila Palmeira
@psjose19
Rua Ribeirão das Almas, 337 - Vila Palmeira

Paróquia São José – Perus
@paroquiasaojoseperus
Rua João Jacinto de Mendonça, 134
Jardim Russo

Paróquia São José Operário – Jd. Damasceno
@saojoseoperariosp
Av. Hugo Ítalo Merigo, 1.152 - Damasceno

REGIÃO IPIRANGA
Paróquia São José do Ipiranga
@paroquiasjdoipiranga
Rua Brigadeiro Jordão, 560 – Ipiranga

Paróquia São José da Vila Zelina
@parsaojosevz
Praça República Lituana, 74 - Vila Zelina

REGIÃO LAPA
Paróquia São José – Jaguaré
@paroquiasaojosedojaguare
Rua Bartolomeu de Ribeira, 33 – Jaguaré

Paróquia São José – Jardim Monte Alegre
@paroquiasaojosepirituba
Rua José Vicente Ramos, 82 -
Jardim Monte Alegre

Paróquia São José Operário – Jardim Sarah
Rua Dr. Coriolano Pompeu Eliezer, 05 - Jardim Sarah

REGIÃO SÉ
Paróquia São José – Jardim Europa
@saojosedojardimeuropa
Rua Dinamarca, 32 – Jardim Europa

REGIÃO SANTANA
Paróquia São José – Mandaqui
@saojosemandaqui
Rua Voluntários da Pátria, 4840 – Mandaqui

Paróquia São José Esposo da Virgem Maria
@pascomsaojoseoficial
Rua dos Gauleses, 266 - Jardim Guanica

Paróquia São José Operário – Imirim
@paroquiasaojoseoperarioimirim
Alameda Afonso Schmidt, 96, Santa Teresinha

Paróquia São José Operário – Vila Nova Galvão
@paroquiasaojoseoperarioimirim
Rua José Gomes de Gouveia, 201 - VI Nova Galvão
(Apuração: Karen Eufrosino)

BRASILÂNDIA

Pastoral Familiar realiza assembleia regional

LUANA TOSTA DE MELO
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Na tarde do sábado, 14, aconteceu na Paróquia Santos Apóstolos, Decanato São Filipe, a Assembleia Regional da Pastoral Familiar.

Além dos coordenadores desta Pastoral nas paróquias da Região Brasilândia, participaram Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia; e os Padres Silvio Costa de Oliveira, Pároco e Assistente Eclesiástico regional do Setor Família; Eduardo Higashi, Assistente Eclesiástico do Setor Família Casos Especiais e Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Graças, do referido Decanato; e Walter Merlugo Júnior, Coordenador Regional de Pastoral e Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias.



Luana Tosta de Melo

Durante o encontro, foi destacada a importância do acompanhamento e do cuidado com as famílias em todas as etapas da vida. Falou-se ainda sobre o papel desta Pastoral como espaço de

acolhimento, orientação e evangelização das famílias, fortalecendo os laços comunitários e a vivência da fé no ambiente familiar. Padre Silvio reafirmou o compro-

misso da Pastoral Familiar em continuar desenvolvendo ações que apoiem e fortaleçam as famílias, contribuindo para a construção de comunidades cada vez mais acolhedoras e fraternas.



Monique de Carvalho Leite

No domingo, 15, foi realizada na Paróquia Santo Antônio do Limão, Decanato São Pedro, a **Formação para Casais Dirigentes e Coordenadores Gerais da 1ª e 2ª etapas do Encontro de Casais com Cristo (ECC)**. O encontro teve início com a adoração ao Santíssimo Sacramento, conduzida pelo Padre Robinson Sérgio dos Santos, Vigário Paroquial da Paróquia São Luís Maria Grignon de Montfort, Decanato São Barnabé, e Diretor Espiritual regional do ECC. A formação foi conduzida pelo casal coordenador do ECC na Região Brasilândia, Luís Fernando Bernardo e Jucélia Pereira da Silva Bernardo.

(por Monique C. Leite)



Nyna Ribeiro

A **comissão do Anúncio da Região Brasilândia** realizou no sábado, 14, na Paróquia Nossa Senhora Aparecida, na Vila Souza, Decanato São Filipe, uma formação. Os participantes foram saudados pelo Padre Rafael Nolli, Administrador Paroquial, bem como pelo Padre Gleidson Luís de Sousa Novais, Pároco da Paróquia Nossa Senhora da Paz, Decanato São Barnabé; e a Irmã Marluvia do Socorro Cascaes da Costa, Missionária Xaveriana, que falou sobre a Infância e a Adolescência Missionária (IAM). Em seguida, o Padre André Luiz de Souza Alves, SCJ, conduziu a formação com o tema “Do anúncio ao encontro: a conversão missionária da paróquia em chave catecumenal”, na qual destacou que a comissão do Anúncio articula e promove ações missionárias nas paróquias, com agentes que anunciam a presença de Jesus Cristo a todos.

(por Luana Tosta)



Daniele Aleixo

No sábado, 14, foi realizado o **Encontro Vocacional Regional** na Paróquia Cristo Libertador, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, iniciado com a missa presidida pelo Padre Maycon Wesley da Silva, Pároco e Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Vocacional. Na homilia, o Sacerdote que a principal vocação de todo cristão é a santidade. Ao longo do encontro, os jovens participaram de palestras e testemunhos vocacionais, conduzidos por freiras, frades e um casal.

(por Vanessa Passos)



Monique de Carvalho Leite

No sábado, 14, em missa na **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro, Dom Carlos Silva, OFMCap., conferiu o sacramento da Crisma a 50 jovens. Concelebraram os Padres Jorge da Silva, Pároco, e Douglas da Silva Gonzaga, Vigário Paroquial.

(por Pascom Paroquial)



Pascom Santa Rosa de Lima

No domingo, 15, na Paróquia Santa Rosa de Lima, uma celebração reuniu os grupos do **Terço dos Homens do Decanato São Barnabé**, com o tema “Terço dos Homens: com a fé de Maria, rezamos pela família!”. A Eucaristia foi presidida pelo Padre Mark Brendan Foley, CSSp.. Na homilia, ele ressaltou a oração do Terço como caminho de confiança em Deus e de inspiração na fé de Maria. Também enfatizou que a devoção mariana ajuda os homens a assumirem sua missão de serem sinais de esperança, amor e cuidado em suas casas e comunidades. Após a missa, houve a récita do Santo Terço, com intenções pelas famílias, pela Igreja e pela paz.

(por Pascom Paroquial)

IPIRANGA



Nicole Santos

A **Paróquia Santo Emídio**, Decanato São Marcos, realizou, em consonância com a Igreja de em todo o mundo, as “24 horas para o Senhor”, com o tema “Vim para salvar o mundo” (Jo 12,47), proposto pelo Papa Leão XIV. O início foi na tarde da sexta-feira, 13, com a adoração ao Santíssimo Sacramento. A programação proposta contou com momentos de louvor, pregações, confissões e outras atividades que levaram os participantes à oração e reconciliação com Deus, principal objetivo dessa iniciativa quaresmal criada pelo Papa Francisco em 2014. No sábado, 14, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu a missa de encerramento, concelebrada pelos Padres Rodrigo Thomaz, Pároco, e Israel Mendes Pereira, Vigário Paroquial. **(por Karen Eufrosino)**



Pascom paroquial

No dia 9, Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, visitou a **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Moema, Decanato São Mateus, e presidiu missa. Foram concelebrantes os sacerdotes salvatorianos, entre os quais os Padres Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS, Pároco; e César Augusto Cordeiro de Barros, SDS, Provincial da Congregação. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga, presidiu missa no domingo, 15, na **Paróquia São João Clímaco**, Decanato Santo André, concelebrada pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco, com assistência do Diácono Walmir Cardoso dos Santos. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Dom Celso Alexandre presidiu missa no domingo, 15, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Jardim Maria Estela, Decanato Santo André, dando sequência às visitas que tem feito as paróquias da Região. Concelebrou o Padre Edson Chagas Pacondes, Pároco, com assistência do Diácono Raimundo Alves Ferreira. **(por Pascom paroquial)**

LAPA



Benigno Naveira

Na tarde de sábado, 14, na **Paróquia São Francisco Assis**, no Jaguaré, Decanato São Bartolomeu, aconteceu o encontro regional dos agentes da Pastoral da Saúde. A atividade foi iniciada com a adoração ao Santíssimo, conduzida pelo Diácono Antônio Geraldo de Souza. Na sequência, o Professor Dr. Antonio Wardison C. Silva palestrou sobre a “Pastoral da Saúde em prol da vida e de seu sentido fundamental”. O encerramento foi com a missa, presidida por Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, e concelebrada pelo Cônego João Inácio Mildner, Vigário Episcopal para Pastoral da Saúde e dos Enfermos, e o Padre Edilberto Alves da Costa, Pároco, com assistência do Diácono Antônio Geraldo. O Padre José Edson Santana Barreto, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral da Saúde, também esteve no encontro. **(por Benigno Naveira)**



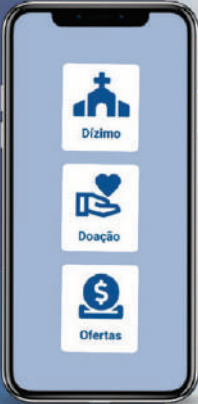
Benigno Naveira

Em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva, no domingo, 15, na **Paróquia São João Batista**, na Vila Ipojuca, Decanato São Simão, 33 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Fabiano de Souza Pereira, Pároco, com assistência do Diácono Seminarista Walter Felipe, SDB. Uma das criismadas é da Paróquia São João Bosco, no Alto da Lapa, do mesmo Decanato. **(por Benigno Naveira)**



O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.



SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO



www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br
Orgeclesial
@orgeclesial

Ecritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida, Franco SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Ecritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista, São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

SANTANA



Robson Francisco

Na tarde do sábado, 14, na sede da Região Santana, aconteceu a **Reunião Geral da Comissão regional do Anúncio**, com a presença dos padres assessores e leigos coordenadores das pastorais que compõem a comissão e todos os seus representantes em nível decanal e paroquial. Com a presença do Padre Andrés Gustavo Marengo, Coordenador Regional de Pastoral, a reunião foi conduzida pelo Padre Aloizio José Nunes Azevedo Jr, Coordenador regional da Comissão do Anúncio, e por Juliana Bacci Lima, membro da mesma Comissão. Após a abertura, o Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, falou sobre a importância da formação permanente do agente de pastoral. Na segunda etapa da reunião, em grupos, os participantes refletiram sobre caminhos que as pastorais e paróquias já percorreram e sobre futuras propostas para o Plano de Pastoral que será trabalhado nas assembleias arquidiocesanas deste ano. **(por Juliana Bacci)**



Marceo Fagner

Em missa na manhã de domingo, 15, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, deu posse ao Padre Clodoaldo Tenório de Araújo, MS, como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Matias. Entre os concelebrantes esteve o Padre Leonir Nunes dos Santos, Provincial dos Missionários Saletinos. **(por Marcelo Fagner)**



Walkiria Xavier

Na quinta-feira, 12, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia Santa Rosa de Lima**, Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. No início, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana recordou que nas coisas simples do cotidiano todos são chamados a acolher o próximo. Na homilia, reforçou que no dia a dia cada gesto de amor é como um grão que ajuda a construir o Reino de Deus. Também exortou à escuta paciente ao irmão que precisa falar sobre a própria vida, e à escuta à voz de Deus. Por fim, lembrou que a cada dia é preciso fazer uma escolha: caminhar com Cristo ou Dele se afastar. A missa foi concelebrada pelo Padre Cândido da Costa, Pároco, com a assistência do Diácono Gilson Crema. **(por Walkiria Aparecida Xavier de Brito)**



Osmar Sena

Em missa na tarde do sábado, 14, na **Paróquia Nossa Senhora da Candelária**, Decanato São Tiago de Zebedeu, aconteceu a investidura de 39 ministros extraordinários da Sagrada Comunhão. A Eucaristia foi presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, e concelebrada pelos Padres Marcelo Alves dos Santos, SCJ, Pároco; Rarden Luiz Reis Pedrosa, SCJ, Vigário Paroquial; Juliano Martins de Moraes, SCJ, Vigário Paroquial, com a assistência dos Diáconos Marcelo Reis e Paulo Roberto dos Santos Ferreira, e do Diácono Seminarista Roberto de Jesus Nascimento, SCJ. **(por Fernando Fernandes)**

SÉ



Pascom paroquial

Em missa no domingo, 15, Dom Rogério Augusto das Neves deu posse ao Frei José Ivanildo Justino, O.Carm., como Pároco da **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São João Evangelista. O Frade recebeu das mãos do Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé as chaves da igreja e do sacrário, os óleos de unção e a estola para o sacramento da Reconciliação. Na mesma missa, o Frei Kardiaman Caverius, O.Carm., foi apresentado como Vigário Paroquial, para colaborar na missão pastoral da basílica e dedicar-se especialmente à formação dos estudantes ao longo deste ano. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Na sexta-feira, 13, os frades que atuam na Paróquia Santo Antônio do Pari, Decanato São Paulo, participaram de um encontro na Mesquita do Brás, por ocasião da **celebração do Dia de Al-Quds**. A data, instituída em 1979, tornou-se um momento de solidariedade ao povo palestino e de reflexão sobre as diversas formas de opressão que atingem povos em diferentes partes do mundo. Em sua fala na atividade, o Frei Gilberto Marcos Sessino Piscitelli, OFM, destacou a urgência da construção da paz e recordou o gesto de São Francisco de Assis, que, em pleno contexto de guerra, atravessou as fronteiras do conflito para encontrar o sultão Malik al-Kamil, testemunhando que o diálogo e o respeito podem abrir caminhos de reconciliação mesmo em situações marcadas pela violência. **(Com informações da Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

No sábado, 14, o Frei René Villela, O.Carm., tomou posse como Pároco da **Paróquia Santa Teresa de Jesus**, Decanato São Tomé, em missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves. Durante o rito de posse, o Bispo auxiliar da Arquidiocese de São Paulo na Região Sé confiou ao novo Pároco a responsabilidade de conduzir pastoralmente a Paróquia. **(por Pascom paroquial)**

Na quinta-feira, 12, o **Conselho Regional de Pastoral (CRP)** da Região Sé realizou sua primeira reunião do ano na sede da Região Episcopal. Na ocasião, Dom Rogério Augusto das Neves apresentou as propostas da organização pastoral da Arquidiocese e os trabalhos em âmbito regional no que compete à CF 2026 e a o Ano Jubilar Franciscano. Em seguida foram apresentadas as iniciativas previstas para 2026. **(por Secretariado de Comunicação da Região Sé)**

BELÉM

Clero vivencia manhã de espiritualidade quaresmal



Padre Miguel Lisboa Aguiar

PADRE MIGUEL LISBOA AGUIAR MARCONDES
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No dia 11, na Paróquia Cristo Rei, Decanato São Lucas, foi realizada a Manhã de Espiritualidade do Clero atuante na Região Belém. O encontro reuniu dezenas de sacerdotes de diversas paróquias e comunidades da Região para um momento de oração, reflexão e fraternidade em preparação para a Páscoa.

O momento foi conduzido por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, e teve como pregador convidado Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana.

Dom Márcio propôs uma reflexão sobre o percurso deste tempo litúrgico, com o tema “Quaresma: das cinzas à ressurreição”. Ele abordou as riquezas espirituais e

os apelos presentes nas liturgias dos cinco domingos da Quaresma. Em seguida, aprofundou a meditação a partir dos prefácios quaresmais, recordando aos presbíteros o chamado à conversão, à penitência e à renovação da fé rumo à celebração do Mistério Pascal.

Encerrando a manhã de recolhimento, os sacerdotes participaram de uma celebração penitencial, presidida por Dom Márcio e por Dom Cícero.

Ministros da Catequese se encontram com Dom Cícero

JANICE SANTOS
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO BELÉM

Na manhã do sábado, 14, Dom Cícero Alves de França encontrou-se no Centro Pastoral São José com os catequistas que receberam o Ministério de Catequista em 2025. Também participou o Padre Eduardo Bina, Assessor Eclesiástico para a Catequese na Região Belém.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém lembrou que este mi-



Janice Santos

nistério descende da fé dos apóstolos, sendo prestado hoje, com amor e fide-

dade a Jesus Cristo e à sua Igreja, pelos discípulos missionários.

Dom Cícero recordou a parábola da Samaritana, que no diálogo com Cristo fez a experiência do encontro, do discipulado e da missionariedade. O Bispo disse que os catequistas devem permanecer em busca do encontro, da conversão, da comunhão, do discipulado e da missão. Por fim, incentivou os participantes à continuidade dos trabalhos que realizam nas paróquias.



Kaique Mazaia

Na manhã do domingo, 15, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São João Batista**, no Brás, Decanato Santa Maria e São José, e conferiu o sacramento da Confirmação a 33 jovens e adultos. Concelebrou o Padre João Batista dos Santos, Administrador Paroquial, com a assistência do Diácono Pedro Ernesto dos Santos, Assistente Pastoral.

(por Kaique Mazaia)



Pascom paroquial

Em missa na noite do domingo, 15, Dom Cícero Alves de França apresentou o Padre Francisco de Assis Coqueiro, MCCJ, como Pároco da **Paróquia São Sebastião**, Decanato São Timóteo. Entre os concelebrantes estiveram padres da Congregação dos Missionários Combonianos do Coração de Jesus e o Padre João Batista Dinamarques, Decano, assistidos pelo Diácono José Augusto Gomes da Silva.

(por Kaique Mazaia)

Na Quaresma, Setor Juventude realiza retiro em preparação para a Páscoa

DIEGO BRIGATTO
PELO SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE

Cerca de 230 jovens de diversos grupos, pastorais, movimentos e novas comunidades de todas as regiões episcopais e de outras dioceses, participaram no sábado, 14, no Arsenal da Esperança, do retiro quaresmal do Setor Juventude da Arquidiocese de São Paulo (Sejusp), que contou com catequistas, momentos de oração e silêncio, espaços de reflexão pessoal e a celebração da Eucaristia.

Os jovens foram convidados a se preparar verdadeiramente para a Páscoa, refletindo sobre suas vidas, suas escolhas e seu relacionamento com Deus. Ao longo do retiro, destacou-se a importância da oração cotidiana, do retorno sincero ao Senhor e da abertura do coração para



Setor Juventude

acolher a graça e transformar o próprio interior.

As meditações foram conduzidas pelos Padres Ailton Fernandes e Samuel Maria, da Fraternidade São João Paulo II. Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese, Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade e Referencial para o Setor Juventude, fez

uma das catequistas do retiro.

Na ocasião, os jovens também conheceram a história do Arsenal da Esperança, que em 2026 completa 30 anos de atuação na capital paulista, acolhendo cerca de 1,2 mil homens em situação de vulnerabilidade, oferecendo-lhes abrigo, dignidade e esperança.

Também estiveram no retiro jovens

seminaristas da Arquidiocese de São Paulo. Eles convidaram os participantes a refletir com sinceridade sobre a própria vocação, para que busquem compreender o chamado de Deus em suas vidas, encorajando a terem um coração disponível para ouvir e discernir a vontade divina.

Durante todo o retiro, houve padres disponíveis para o atendimento de confissões.

Ao final, todos foram convidados a participar da Via-Sacra da Juventude, que acontecerá em 28 de março, a partir das 9h, com início na Paróquia Santa Generosa (Avenida Bernardino de Campos, 360 - próxima à estação Paraíso do Metrô). Saiba mais detalhes pelas redes sociais: @setorjuventudesp.

Você tem dormido bem?

SEGUNDO PESQUISA DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 31,7% DA POPULAÇÃO NACIONAL TEM SINTOMAS DE INSÔNIA. ESPECIALISTAS ANALISAM O PORQUÊ E DÃO DICAS PARA UMA BOA ROTINA DE SONO.

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Há cerca de 25 anos, Samuel Lima passa grande parte das noites acordado e costuma dormir apenas cinco horas. Embora não saiba exatamente a causa da insônia persistente, ele acredita que a ansiedade e as preocupações do cotidiano pesam nas madrugadas em claro.

Outro fator que em sua avaliação dificulta o descanso é o hábito de assistir televisão antes de dormir, especialmente filmes de ação e partidas de futebol. À reportagem, Samuel contou que as poucas horas de sono costumam provocar irritação e cansaço já nas primeiras horas da manhã.

UM PAÍS QUE NÃO DORME

Samuel está no grupo dos cerca de 20% dos brasileiros que dormem menos de seis horas por noite, conforme dados do Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), do Ministério da Saúde.

O mesmo levantamento, feito em 27 capitais do País, aponta que 31,7% da população adulta apresenta ao menos um sintoma de insônia, com maior incidência entre as mulheres (36,2%) do que entre homens (26,2%).

No público feminino, as maiores frequências de sintomas de insônia, segundo o Vigitel, foram registradas em Maceió (45,6%), Rio Branco (43,3%) e Macapá (41,5%). Já as menores em Florianópolis (32,5%), Natal (33,3%) e São Paulo (33,7%). Entre os homens, os índices mais elevados apareceram em Porto Velho (33,9%), Manaus (33,1%) e Macapá (31,0%); e os menores em João Pessoa (21,1%), Vitória (21,9%) e Porto Alegre (21,9%).



O tratamento da insônia requer mudança de hábitos e acompanhamento médico frequente

Leandro Moraes há cerca de cinco anos convive com noites curtas de sono. De segunda a sexta-feira, ele dorme, em média, de três e quatro horas, e sente as consequências na rotina de trabalho e outras atividades diárias. “Creio que a falta de sono não afete drasticamente muitos aspectos da minha vida, mas amplie características que já fazem parte de mim, como a irritabilidade, a dislexia e a dificuldade para perder peso”, avaliou à reportagem.

Ele recordou que já permaneceu cerca de 76 horas sem dormir para cumprir prazos profissionais. Nesse período, percebeu redução significativa da concentração, aumento da ansiedade e sensação de perda momentânea da capacidade cognitiva, sinais que, segundo ele, normalizam quando ele descansa de forma adequada.

COMO IDENTIFICAR O PROBLEMA

A dificuldade para dormir nem sempre significa um quadro clínico de insônia. Segundo Helena Hachul,

médica ginecologista e especialista em distúrbios do sono e integrante do Instituto do Sono, é preciso observar a frequência e os impactos do problema na rotina para que o diagnóstico seja estabelecido.

Ao **O SÃO PAULO**, a especialista explicou que episódios ocasionais de dificuldade para dormir podem ocorrer, mas não caracterizam o transtorno: “O diagnóstico é feito quando a pessoa tem dificuldade para iniciar ou manter o sono, ou se apresenta despertar precoce, pelo menos três vezes por semana, nos últimos três meses, com repercussões no dia seguinte”.

De acordo com a médica, antes de confirmar o diagnóstico, também é necessário descartar outros distúrbios do sono, como a apneia, além de verificar se a pessoa realmente tem oportunidade adequada para dormir, ou seja, se não consegue descansar mesmo tendo condições ideais para isso.

A especialista também detalhou que as causas da insônia costumam estar as-

sociadas ao que os médicos chamam de “três Ps”: fatores predisponentes, precipitantes e perpetuadores.

Entre os predisponentes estão aspectos genéticos que podem tornar algumas pessoas mais suscetíveis ao problema. Já os fatores precipitantes estão ligados a acontecimentos marcantes da vida, como a perda de um emprego, o falecimento de um familiar ou situações de grande estresse coletivo, como a pandemia. Por fim, os fatores perpetuadores dizem respeito a hábitos inadequados que mantêm ou agravam a dificuldade para dormir, entre os quais permanecer muito tempo na cama sem conseguir descansar, ter horários irregulares de sono e manter rotinas que prejudicam o repouso. Esses fatores, segundo a médica, costumam estar associados a estresse, ansiedade e depressão.

O QUE FAZER PARA DORMIR MELHOR

Entre as orientações para melhorar a qualidade do descanso está a chamada higiene do sono, conjunto de hábitos que favorecem o adormecer e a manutenção de uma noite reparadora. Segundo a especialista, a adoção de rotinas organizadas ao longo do dia é um dos primeiros passos para preparar o organismo para dormir.

A médica também destacou que o ambiente noturno deve ser adequado ao repouso. Segundo ela, levar celulares, computadores ou outros dispositivos eletrônicos para a cama pode dificultar o relaxamento necessário para o início do sono.

Outro cuidado está relacionado ao consumo de substâncias estimulantes. “Café e chás pretos, por exemplo, estimulam a vigília e devem ser evitados após as três ou quatro horas da tarde”, frisou.

QUANDO PROCURAR AJUDA

De acordo com Helena, é importante buscar orientação especializada quando a pessoa reserva tempo suficiente para dormir, mas ainda assim não consegue descansar adequadamente. Se mesmo após dormir o número adequado de horas, a pessoa despertar com sensação de cansaço, isso pode indicar algum problema. Dificuldade para iniciar ou manter o sono, ronco frequente e a persistência da insônia mesmo após a adoção de medidas de higiene do sono também são sinais de alerta.

O tratamento, segundo a especialista, começa prioritariamente com mudanças de hábitos e acompanhamento profissional.

Nos casos de insônia crônica, a abordagem pode combinar o uso temporário de remédios com estratégias não farmacológicas, como ajustes na rotina e acompanhamento psicológico. A médica alerta, porém, para os riscos do uso indiscriminado desses medicamentos, que podem provocar dependência e tolerância, levando à necessidade de doses cada vez maiores.

Divulgação

*Encontro para rapazes de 17 a 35 anos de idade

ENCONTRO Vocacional

para vida sacerdotal

28 de MARÇO

das 9h às 17h

Para participar, entre em contato:

- (11) 3237-2523
- cvasp@uol.com.br
- @vocacionaisp

Seminário Propedêutico Nossa Senhora da Assunção R. Franklin do Amaral, 888A Vila Nova Cachoeirinha

CENTRO VOCACIONAL ARQUIDIOCESANO ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO

E aí, já pensou em ser padre?!

Divulgação

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO PASTORAL DO MENOR

No 280º aniversário de criação da Diocese,

VIA SACRA

DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

— 27 DE MARÇO DE 2026 —

“Fraternidade e Moradia”

“Ele veio morar entre nós”

João 1,14

COM A PRESENÇA DE DOM ODILO PEDRO SCHERER

CONCENTRAÇÃO: PRAÇA DA SÉ/CENTRO, 9H

ACOMPANHE PELOS CANAIS: /ARQUISP

Divulgação

Quênia

Religiosas lideram a batalha da era digital contra o tráfico humano

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Embora o tráfico humano muitas vezes se esconda nas sombras, hoje ele prospera à vista de todos, sobretudo no ambiente digital: em telas, salas de bate-papo e nas redes sociais. No Quênia, um grupo de freiras católicas adentrou essa escuridão, determinado a expor e desmantelar um comércio que lucra com o sofrimento das pessoas.

No centro dessa luta está o Talitha Kum Quênia, parte de uma rede global de base religiosa ligada à União Internacional das Superiores Gerais (UISG), em Roma. A filial queniana, liderada pela Irmã Mercy Mwai, FSJ, foi formalmente estabelecida em fevereiro de 2016, após o apelo do Papa Francisco durante o Ano Jubilar da Misericórdia. Sua missão ganhou novo fôlego em 2022, com o apoio da Fundação Conrad N. Hilton, expandindo o alcance da rede das aldeias às cidades e, agora, ao ciberespaço.

“O tráfico de seres humanos não é apenas um problema africano”, afirma a Irmã Mercy. “É uma questão global que aprisiona pessoas de todas as idades que buscam uma vida melhor.” O trabalho das Irmãs une fé e tecnologia, compaixão local e colaboração global. Elas atuam por meio de uma abordagem triplíce – prevenção, proteção e parceria – abordando a complexidade do crime em todas as suas vertentes.

A maioria das vítimas, explica a Irmã Mercy, percebe tarde demais que foi enganada. A internet, antes conside-

rada uma ferramenta de oportunidades, tornou-se uma arma nas mãos dos traficantes. Anúncios de emprego falsos, entrevistas *on-line* e ofertas de visto falsificadas mascararam uma realidade de coerção e abuso.

Para combater essas táticas, o Talitha Kum Quênia realiza ampla educação em nível comunitário: fóruns em igrejas, visitas a escolas e campanhas nas redes sociais que ensinam as pessoas a identificar esquemas de recrutamento suspeitos. Esses programas de conscientização alcançam as famílias antes que os traficantes possam fazê-lo.

A estratégia das Irmãs se estende à estrutura institucional do Quênia. Elas colaboram com policiais, segurança de fronteiras, a Diretoria de Investigações Criminais e departamentos governamentais, incluindo a Secretaria de Combate ao Tráfico de Pessoas do Ministério da Igualdade de Gênero e o Departamento de Estado para a Diáspora e Assuntos Exteriores.

Devido às fronteiras permeáveis do Quênia com a Somália, Etiópia, Sudão do Sul, Uganda e Tanzânia, essas parcerias são vitais. Elas possibilitam uma resposta rápida quando as vítimas estão em trânsito ou presas do outro lado das fronteiras.

Quando sobreviventes são identificados – por meio de encaminhamentos, igrejas ou uma linha direta dedicada –, as Irmãs garantem que eles recebam atendimento integral: coordenação de resgate, abrigo, aconselhamento psicológico para traumas e assistência mé-

dica. Muitos participam, então, de treinamentos para pequenos negócios ou programas de capacitação profissional destinados a ajudá-los a reconstruir sua autonomia.

“O objetivo é a reintegração integral”, enfatiza a Irmã Mercy. “Liberdade não significa apenas escapar; significa restaurar uma vida com dignidade.”

Os traficantes de hoje evoluem tão rapidamente quanto a própria tecnologia. Agora, recrutam graduados universitários, aliciam profissionais de tecnologia para golpes cibernéticos no exterior e operam esquemas de fraude sofisticados que desafiam o policiamento tradicional. O Talitha Kum Quênia, embora esteja inserido em paróquias e escolas locais, se vê cada vez mais no combate a ameaças originadas em plataformas criptografadas e servidores em nuvem.

Este trabalho envolve perigos. As Irmãs recebem ameaças de redes de tráfico humano, enfrentam dificuldades financeiras e lidam com o peso emocional do trauma dos sobreviventes. Mesmo assim, impulsionadas pela fé e pela convicção, elas persistem.

A Irmã Mercy enfatiza que o tráfico de seres humanos se alimenta do silêncio, da divisão e da ignorância. A missão das Irmãs é um antídoto para esses três problemas. “Nenhuma organização sozinha pode acabar com isso”, insiste ela. “É um crime global e exige uma resposta global – governos, igrejas, ONGs, comunidades e indivíduos.”

Fonte: Gaudium Press - Edição em inglês

Bélgica

Sacramento da Confirmação é tema de encontro interdiocesano

No dia 7, cerca de 200 pessoas se reuniram no Colégio Erpent, a poucos quilômetros de Namur, no sul da Bélgica, para o encontro interdiocesano dedicado ao sacramento da Confirmação. A atividade contou com a presença de sacerdotes, religiosos, catequistas e agentes pastorais, além de diversos bispos, entre eles Dom Luc Terlinder, Arcebispo de Mechelen-Bruxelas, Primaz da Bélgica e Presidente da Conferência Episcopal Belga; Dom Jean Kockerols, Bispo Auxiliar de Mechelen-Bruxelas; e Dom Roland Minnerath, Arcebispo Emérito de Dijon, na França.

O encontro foi organizado em conjunto pela Comissão Interdiocesana para o Cuidado Pastoral Litúrgico e pela Comissão Interdiocesana para a Catequese e o Catecumenato, ambas sob a responsabilidade de Dom Jean Kockerols.

“Esta colaboração entre duas equipes que operam de forma um tanto independente é inédita. Dito isso, talvez não seja surpreendente que o sacramento da Confirmação seja o que inaugura essa nova colaboração... De fato, este sacramento, por vezes negligenciado ou mal compreendido, nos coloca no centro da Iniciação à Vida Cristã e de seus desafios”, afirmou Dom Jean.

O Bispo Auxiliar também enfatizou: “Há alguns anos, as experiências vividas no catecumenato têm-nos permitido redescobrir como a liturgia e a catequese se articulam em um processo de conversão: conversão de adultos e adolescentes, mas também de crianças e suas famílias e, talvez, também de comunidades cristãs”.

O encontro mostrou que as práticas variam de acordo com as realidades pastorais, o que chamou a atenção de todos positivamente pela diversidade de formas com que se trabalha a evangelização. No início do dia, cada equipe diocesana ou vinculada a algum vicariato apresentou brevemente sua proposta catequética: duração da jornada, idade de início da Catequese e do Crisma para crianças e jovens, tipo de encontros, mas também a forma da celebração: na sede pastoral, crianças e adultos juntos, na paróquia ou durante uma celebração diocesana, no domingo de Pentecostes ou em outros domingos.

Dom Roland Minnerath foi a figura central que enriqueceu a reflexão. Defensor da revitalização do sacramento da Confirmação, ele recorreu à história dos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã para explicar sua ligação intrínseca, como

foram conferidos em diferentes épocas e como sua ordem foi até mesmo invertida ao longo do tempo, ou seja, houve períodos em que, após o Batismo, primeiro se dava a Confirmação, e depois, a primeira Eucaristia.

O Arcebispo Emérito de Dijon salientou também que, embora o termo “Confirmação” tenha se consolidado nos países com línguas de origem latina, trata-se de uma tradução do latim que se mostrou ambígua. O termo “Crisma” seria mais apropriado. Ele se concentrou nos ritos para destacar sua beleza e demonstrar que um retorno à ordem original desses três sacramentos (Batismo/Crisma/Eucaristia) seria relevante para uma compreensão mais harmoniosa.

Em última análise, o encontro levou os presentes a questionarem a abordagem pastoral do sacramento da Confirmação e, de forma mais ampla, os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã em uma sociedade secularizada, para que a catequese e a liturgia permitam que crianças, suas famílias, mas também adolescentes ou adultos que estão sendo confirmados, reconheçam o Senhor que se une a eles. (JFF)

Fonte: Cathobel

Liturgia e Vida

5º DOMINGO DA QUARESMA
22 DE MARÇO DE 2026

‘E Jesus chorou’

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Antes de curar a um cego, o Senhor afirmou que aquela cegueira serviria para que as obras de Deus se manifestassem. Neste domingo, diz algo semelhante: “Esta doença não leva à morte, mas serve para a glória de Deus” (Jo 11,4). Mais até do que uma doença, Ele agora converte a própria morte de seu amigo Lázaro em um instrumento para mover os homens à fé. E porque Cristo assumiu plenamente os sentimentos e afetos humanos – sem, é claro, a desordem do pecado –, ao ver Marta e Maria chorando a morte do irmão, Ele “estremeceu interiormente e ficou profundamente comovido” (Jo 11,34).

Jesus não se deparava apenas com a dor de pessoas queridas; o choro e a aflição dos presentes representam aquilo que Ele veio remediar: a morte, salário amargo do pecado (Rm 6,23). No rosto dos amigos enlutados, talvez o Senhor contemplasse a dor, a orfandade, a solidão, as saudades e o vazio que a morte e o pecado causariam ao longo da história humana. Quem sabe, Jesus pensava também em tantos homens pelos quais estava disposto a derramar o Seu sangue mas que, sem fé nem caridade, escolheriam para si uma eternidade afastada da Vida.

Quando o chamaram ao túmulo, “Jesus chorou” (Jo 11,35) ou, literalmente, “correram-lhe lágrimas”. Em outra ocasião, o Senhor chorou sobre Jerusalém: “Se hoje tu conhecesses a mensagem de paz! Não reconhecestes o dia em que foste visitada!” (Lc 19,42.44). Não chorava por se sentir privado de algo, mas por ver a privação que os homens, por causa do pecado, impõem-se a si mesmos e aos outros. Com essa visão, mais tarde, carregando a Cruz por Jerusalém, Jesus diria às mulheres que choravam de compaixão: “Não choreis por Mim; chorai por vós e por vossos filhos! Se fazem assim com o lenho verde, o que acontecerá com o seco?” (Lc 23,28.31).

O choro de Cristo não é um simples desabafo ou um sentimento impotente. Suas lágrimas lhe valeram a Ressurreição e, a nós, a salvação. A carta aos Hebreus afirma que “nos dias de sua vida terrestre, Ele apresentou pedidos e súplicas, com forte clamor e lágrimas, Àquele que o podia salvar da morte; e foi atendido por causa da sua piedade” (Hb 5,7). A oração unida às lágrimas é irresistível ao Pai eterno! A Santa Mônica, que chorava e orava pela conversão do filho, Santo Ambrósio prometeu: “Não pode perecer o filho de tantas lágrimas”. A dor eleva a oração mais facilmente até o Céu!

Pois bem, depois de chorar, Jesus “levantou os olhos para o alto”, deu graças ao Pai, e ordenou: “Lázaro, vem para fora!” (Jo 11,43). Então, segundo o Evangelho, muitos dos judeus presentes “viram o que Jesus fizera e creram Nele” (Jo 11,45). Viram a “fraqueza” das lágrimas de Jesus e a “força” da ressurreição de Lázaro... E creram! Também na Paixão, Jesus mostraria fraqueza e preces: angustiado, ferido e humilhado, Ele orou no horto e ao ser Crucificado. Da mistura do Seu sangue e de Suas lágrimas, veio-nos fé e a salvação. Vendo a “fraqueza” de Jesus morto, o soldado creu: ‘Este era o Filho de Deus’ (Mt 27,54).

Leão XIV convida fiéis a relerem os documentos do Concílio Vaticano II e começa série de catequeses pela *Dei Verbum*

FILIPPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

É preciso revisitar com atenção os documentos do Concílio Vaticano II e interpretá-los à luz da realidade. Com isso em mente, o Papa Leão XIV iniciou neste ano um ciclo de breves catequeses, nas audiências gerais das quartas-feiras, no qual tem refletido sobre os ensinamentos do Concílio propondo chaves de leitura para a Igreja de hoje.

Entre 14 de janeiro e 11 de fevereiro, ele comentou aspectos da constituição dogmática *Dei Verbum*, assinada em 18 de novembro de 1965 por São Paulo VI, “unido aos padres do Sacro Concílio”. Esse documento fundamental reflete sobre a Revelação Divina, que se apresenta na Sagrada Escritura, na Tradição e no Magistério da Igreja, três pilares essenciais para a vida da comunidade cristã e, portanto, para a compreensão da fé.

LER O CONCÍLIO COM OLHAR ATUAL

Nas palavras de Leão XIV, ainda é preciso reler com novo vigor os documentos do Concílio Vaticano II. Aquele Concílio tinha o objetivo de “atualizar” a vida e a linguagem da Igreja para a modernidade do pós-Segunda Guerra Mundial. O Concílio refletiu sobre a presença e manifestação do Espírito Santo nas realidades do mundo. Citando o Papa Bento XVI, disse Leão XIV na audiência de 7 de janeiro: “Com o passar dos anos, os documentos do Concílio não perderam sua atualidade; seus ensinamentos revelam-se particularmente pertinentes em relação às novas exigências da Igreja e da atual sociedade globalizada.”

É preciso pensar sobre eles não com base em “ouvir dizer” ou pelas interpretações que lhes foram dadas, mas “relando os documentos e refletindo sobre o seu conteúdo”. O Concílio “olhou para a Igreja à luz de Cristo, luz das nações, como mistério de comunhão e sacramento de unidade entre Deus e seu povo; deu início a uma importante reforma litúrgica, colocando no centro o mistério da salvação e a participação ativa e consciente de todo o Povo de Deus.”

Somos chamados a continuar lendo os “sinais dos tempos”, como “alegres anunciadores do Evangelho, corajosos no testemunho de justiça e de paz”.

DEUS NOS FALA COMO A AMIGOS

A *Dei Verbum* fala de uma verdadeira relação, aquela entre Deus e o ser humano, descrita nas escrituras como Criador e criatura. Mas, conforme narra o Evangelho segundo São João (cf. Jo 15,15), Jesus afirma: “Não vos chamo mais de servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas vos chamo de amigos, porque tudo o que ouvi do meu Pai, eu vos revelei.”

Esse ponto é essencial para a fé cristã, como disse o Papa Leão XIV na audiência de 14 de janeiro. “Jesus Cristo



transforma radicalmente a relação do homem com Deus, que, a partir de então, será uma relação de amizade. Portanto, a única condição da nova aliança é o amor”, explica. A amizade, embora não seja entre duas partes iguais, diz o Papa, só é possível porque o próprio Deus se faz pequeno, “por meio do seu Filho”.

“Deus é Deus e nós somos criaturas; mas, com a vinda do Filho na carne humana, a Aliança alcança seu fim último: em Jesus, Deus nos torna filhos e nos chama a nos tornarmos semelhantes a Ele em nossa frágil humanidade”, afirma. Nessa “nova e eterna Aliança”, Cristo assume o papel de “amigo” e dialoga com o seu povo: “Assim, ao falar conosco, Deus se revela como um Aliado que nos convida à amizade com Ele.”

Por isso, é preciso, primeiro, escutar a Palavra atentamente. E, segundo, “falar com Deus”, por meio da oração. “Isso se realiza, em primeiro lugar, na oração litúrgica e comunitária, na qual não somos nós que decidimos o que ouvir da Palavra de Deus, mas é Ele mesmo quem nos fala por meio da Igreja; além disso, se realiza na oração pessoal, que ocorre no íntimo do coração e da mente.”

JESUS CRISTO REVELADOR DO PAI

Conhecer a Deus é estabelecer com Ele uma relação. Deus “não se limita a transmitir ideias, mas compartilha uma história e convida à comunhão na reciprocidade”, comentou o Pontífice na audiência de 21 de janeiro. Por isso, é a essência da Revelação divina: é em Cristo que Deus se faz presente, e por meio Dele “nós nos descobrimos conhecidos” por Deus.

“O Senhor que se encarna, nasce, cura, ensina, sofre, morre, ressuscita

e permanece entre nós”, diz o Papa. A *Dei Verbum* ensina que Cristo é “ao mesmo tempo, o mediador e a plenitude de toda a Revelação”.

Leão XIV explica que Cristo é o “lugar” em que o Pai se revela, mas é também por meio de Cristo que “nós descobrimos ser conhecidos por Ele como filhos, chamados ao mesmo destino de vida plena”. Citando o número 4 da *Dei Verbum*, o Bispo de Roma afirma: “Para conhecer Deus em Cristo, devemos acolher sua humanidade integral.”

A RELAÇÃO ENTRE ESCRITURA E TRADIÇÃO

Antes de que se torne texto, a Palavra de Deus “é escrita no coração da Igreja”, diz o *Catecismo da Igreja Católica* (n.113). Em 28 de janeiro, Leão XIV partiu desse ponto para refletir sobre essas duas dimensões que “estão tão intimamente ligadas e unidas entre si que não podem subsistir de forma independente; e, juntas, cada uma à sua maneira, sob a ação de um único Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas”.

O Cristianismo é uma “realidade dinâmica”, viva, “graças a uma força e vitalidade interior”, diz o Pontífice. “O Concílio afirma que a Tradição de origem apostólica progride na Igreja com a assistência do Espírito Santo”, acrescenta, citando o número 8 do documento.

Por isso, a Palavra de Deus continua a se encarnar. “O ‘depósito’ da Palavra de Deus continua hoje nas mãos da Igreja, e todos nós, nos diversos ministérios eclesiais, devemos continuar a guardá-lo em sua integridade, como uma estrela-guia para nossa caminhada na complexidade da história e da existência”, observa o Papa.

Vatican Media

A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DA IGREJA

Ainda que tenham proveniência divina, os textos bíblicos são escritos “em linguagem humana”, notou o Papa na catequese de 4 de fevereiro. No dia 11 do mesmo mês, ele aprofundou, em seus discursos, o vivo significado e o papel da Palavra de Deus. É também em sua forma que a Escritura “revela a misericordiosa condescendência de Deus para com os homens e o seu desejo de se aproximar deles”. A Escritura é, assim, “Palavra de Deus em palavras humanas”.

A sua interpretação, portanto, depende do contexto histórico em que foi escrita e da realidade humana que se vivia quando o texto foi elaborado. Daí a importância dos estudos bíblicos, da exegese, que buscam compreender a Palavra em seu sentido mais profundo, e não apenas uma leitura literal ou fragmentada.

“Em todas as épocas, a Igreja é chamada a anunciar a Palavra de Deus com uma linguagem capaz de se encarnar na história e de tocar os corações”, diz Leão XIV, insistindo que a Escritura serve para “alimentar a vida e a caridade” dos que creem em Deus.

A Igreja é o “lugar” da Sagrada Escritura, pois a Bíblia “nasceu do povo de Deus e ao povo de Deus é destinada”, afirma o Santo Padre. “Na comunidade eclesial, a Escritura encontra, portanto, o ambiente para desempenhar sua missão específica e alcançar seu objetivo: dar a conhecer Cristo e abrir o caminho para o diálogo com Deus.”

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa: os cristãos responsáveis pelos conflitos armados fazem exame de consciência?

<https://curt.link/GKuUZ>

Líbano pede ao Vaticano que ajude a proteger os cristãos na fronteira com Israel

<https://curt.link/GDGGT>

Diretores espirituais de seminários e institutos refletem sobre Inteligência Artificial em encontro da OSIB

<https://curt.link/PvOaP>

ADCE SP Jovem realizará o Fórum Cidades e Moradas Dignas no dia 28

<https://curt.link/FCvPD>

Os Novíssimos: a nossa história não acaba aqui e isso é motivo de extrema alegria!

<https://curt.link/YTsEQ>

Que a luz de Cristo abra os olhos do nosso coração para os sofrimentos e feridas do mundo

PADRE BRUNO MUTA VIVAS
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 15, o Papa Leão XIV dirigiu-se aos 20 mil fiéis na Praça de São Pedro para a oração do *Angelus*, retomando as palavras do Evangelho do 4º Domingo da Quaresma, que narra a cura de um homem cego de nascença. O Pontífice explicou o significado desta passagem bíblica, que revela o mistério da salvação: Deus envia seu Filho ao mundo para nos libertar das trevas e, abrindo os olhos aos cegos, iluminar nossas vidas.

De fato, prosseguiu o Papa, “os pro-

fetas tinham anunciado que o Messias abriria os olhos dos cegos. O próprio Jesus confirma a Sua missão mostrando que ‘os cegos veem’; e apresenta-se dizendo: ‘Eu sou a luz do mundo’. Realmente, todos podemos dizer que somos ‘cegos de nascença’, pois não conseguimos, por nós mesmos, ver em profundidade o mistério da vida. Por isso, Deus encarnou-se em Jesus, para que o barro da nossa humanidade, misturado com o sopro da Sua graça, pudesse receber uma nova luz, capaz de nos fazer ver finalmente a nós próprios, aos outros e a Deus na verdade.”

Tratando sobre a fé, o Papa Leão XIV ressaltou: “Chama a atenção que se tenha difundido, ao longo dos séculos, a opinião, ainda hoje presente, de que a fé seria uma espécie de ‘salto no escuro’, uma renúncia ao pensamento, de modo que ter fé significaria acreditar ‘cegamente’. Pelo contrário, o Evangelho nos diz que, ao entrar em contato com Cristo, os olhos se abrem”. E continuou com um apelo: “Irmãos e irmãs, também nós, curados pelo amor de Cristo, somos chamados a viver um Cristianismo ‘de olhos abertos’. A fé não é um ato cego, uma renúncia à razão, um refúgio em alguma

certeza religiosa que nos faz desviar o olhar do mundo.”

Em vez disso, prosseguiu o Papa, “a fé ajuda-nos a olhar a partir da perspectiva de Jesus e com os seus olhos: é uma participação no seu modo de ver e, por isso, pede-nos que abramos os olhos, como Ele fazia, sobretudo para os sofrimentos dos outros e para as feridas do mundo. Peçamos à Virgem Maria que interceda por nós, a fim de que a luz de Cristo abra os olhos do nosso coração e possamos dar testemunho Dele com simplicidade e coragem”.

Leão XIV ressalta que a prevenção de abusos na Igreja é uma expressão natural da fé

O Papa Leão XIV recebeu em audiência, na segunda-feira, 16, os participantes da Assembleia Plenária da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores. Expressando sua gratidão a todos os membros e colaboradores, ressaltou que participam de “um serviço exigente, por vezes silencioso e árduo, mas essencial para a vida da Igreja e para a construção de uma autêntica cultura do cuidado”.

Leão XIV destacou que a prevenção dos abusos na Igreja não se “resume a um conjunto de protocolos ou procedimentos. Trata-se de ajudar a formar, em toda a Igreja, uma cultura do cuidado, na qual a proteção dos menores e pessoas em situação de vulnerabilidade não seja vista como uma obrigação imposta externamente, mas como uma expressão natural da fé.”

O Pontífice comentou que as experiências das vítimas e sobreviventes “são pontos de referência essenciais. Embora certamente dolorosas e difíceis de ouvir, essas experiências revelam a verdade de forma impactante e



Papa recebe em audiência os participantes da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores

nos ensinam a humildade enquanto nos esforçamos para ajudar as vítimas e os sobreviventes. Ao mesmo tempo, é justamente reconhecendo a dor causada que se abre um caminho crível de esperança e renovação.”

O Papa também ressaltou a importância de se exercer tal missão com um senso de responsabilidade: ins-

trumentos como o Relatório Anual da Comissão e o auxílio prestado às igrejas locais e comunidades eclesiais representam “um exercício de verdade e responsabilidade, bem como de esperança e prudência, que devem caminhar juntas para o bem da Igreja. A esperança impede-nos de cair no desânimo; a prudência protege-nos da im-

provisação e da superficialidade quando abordamos a prevenção de abusos.”

O Pontífice citou ainda duas áreas que foram destacadas pela Comissão e pedem especial atenção: “O conceito de vulnerabilidade em relação ao abuso e a atenção à prevenção do abuso de menores facilitado pela tecnologia no espaço digital”.

“Ao ler estes ‘sinais dos tempos’, a Comissão ajuda a Igreja a enfrentar corajosamente os desafios da proteção e a responder com clareza pastoral e renovação estrutural”, disse o Papa. Por fim, lembrou que a missão da Pontifícia Comissão para a Tutela dos Menores “não é simplesmente o estabelecimento de um processo formal, mas um sinal de comunhão e responsabilidade partilhada” e que “a proteção dos menores e pessoas vulneráveis não é uma área isolada da vida da Igreja, mas uma dimensão que atravessa a pastoral, a formação, a governança e a disciplina. Cada passo dado neste caminho é um passo em direção a Cristo e em direção a uma Igreja mais evangélica e autêntica”. (PBMV)

Divulgados os detalhes da viagem do Papa a 4 países africanos

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Santa Sé detalhou na segunda-feira, 16, o programa da viagem apostólica que o Papa Leão XIV fará a Argélia, Camarões, Angola e Guiné Equatorial, entre 13 e 23 de abril.

Na Argélia, primeira etapa da viagem aos quatro países africanos, o Papa irá à Grande Mesquita de Argel, e se encontrará com a comunidade católica na Basílica de Nossa Senhora

da África. No dia 14, em Annaba, presidirá missa na Basílica de Santo Agostinho.

Leão XIV chegará em Camarões em 15 de abril e no dia seguinte participará do Encontro pela Paz na Catedral de São José, além de celebrar e ter encontro com a comunidade católica local.

No dia 18, o Pontífice chegará a Angola, e no domingo, 19, presidirá missa, pela manhã, no bairro de Kila-lamba, em Luanda, e à tarde, rezará o

Rosário no santuário mariano “Mama Muxima”. No dia 20, irá a Saurimo, cidade que registrou um crescimento exponencial da população devido aos numerosos migrantes que fugiram das áreas de guerra; e na volta a Luanda se encontrará bispos, sacerdotes, consagrados e agentes pastorais na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima.

Por fim, em 21 de abril, Leão XIV desembarcará em Malabo, em Guiné Equatorial, quando participará de um encontro com representantes do mun-

do da cultura, além de visitar um hospital psiquiátrico. No dia seguinte, presidirá missa na Basílica da Imaculada Conceição, em Mongomo. Depois, irá a Bata, onde visitará uma prisão, rezará no Monumento em memória às vítimas da explosão de um arsenal, em 7 de março de 2021, e terá um encontro no Estádio de Bata com jovens e famílias. De lá, regressará a Malabo, onde, no dia 23, presidirá missa no estádio da cidade, concluindo sua 3ª viagem apostólica internacional.